

VDL10-H

TRANSMISSOR DE PRESSÃO, DENSIDADE, NÍVEL E VAZÃO COM SELO ELETRÔNICO HART®



COPYRIGHT

Todos os direitos reservados, inclusive traduções, reimpressões, reproduções integrais ou parciais deste manual, concessão de patente ou registro de modelo de utilização/projeto.

*Nenhuma parte deste manual pode ser reproduzida, copiada, processada ou transmitida de qualquer maneira e em qualquer meio (fotocópia, digitalização, etc.) sem a autorização expressa da **Vivace Process Instruments Ltda**, nem mesmo para objetivo de treinamento ou sistemas eletrônicos.*

HART® é uma marca registrada da HART Communication Foundation.

NOTA IMPORTANTE

Revisamos este manual com muito critério para manter sua conformidade com as versões de hardware e software aqui descritos. Contudo, devido à dinâmica de desenvolvimento e atualizações de versões, a possibilidade de desvios técnicos não pode ser descartada. Não podemos aceitar qualquer responsabilidade pela completa conformidade deste material.

A Vivace reserva-se o direito de, sem aviso prévio, introduzir modificações e aperfeiçoamentos de qualquer natureza em seus produtos, sem incorrer, em nenhuma hipótese, na obrigação de efetuar essas mesmas modificações nos produtos já vendidos.

As informações contidas neste manual são atualizadas frequentemente. Por isso, quando for utilizar um novo produto, por favor verifique a última versão do manual pela Internet através do site www.vivaceinstruments.com.br, onde ele pode ser baixado.

Você cliente é muito importante para nós. Sempre seremos gratos por qualquer sugestão de melhorias, assim como de novas ideias, que poderão ser enviadas para o email: contato@vivaceinstruments.com.br, preferencialmente com o título "Sugestões".

ÍNDICE

1	<u>DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO.....</u>	<u>5</u>
1.1.	DIAGRAMA DE BLOCOS.....	5
1.2.	SENSOR CAPACITIVO.....	6
1.3.	PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO	6
2	<u>INSTALAÇÃO</u>	<u>8</u>
2.1.	MONTAGEM MECÂNICA.....	9
2.2.	LIGAÇÃO ELÉTRICA	11
3	<u>CONFIGURAÇÃO</u>	<u>13</u>
3.1.	CONFIGURAÇÃO LOCAL.....	13
3.2.	JUMPERS DO AJUSTE LOCAL E PROTEÇÃO DE ESCRITA	14
3.3.	DISPLAY DE CRISTAL LÍQUIDO LCD	14
3.4.	PROGRAMADOR HART®	15
3.5.	ÁRVORE DE PROGRAMAÇÃO DO AJUSTE LOCAL	16
3.6.	ÁRVORE DE PROGRAMAÇÃO COM CONFIGURADOR HART®.....	17
3.7.	CONFIGURAÇÕES	19
3.8.	CALIBRAÇÕES	23
3.9.	DIAGNÓSTICOS	25
3.10.	CONFIGURAÇÃO FDT/DTM.....	27
4	<u>MANUTENÇÃO.....</u>	<u>28</u>
4.1.	PROCEDIMENTO DE MONTAGEM E DESMONTAGEM.....	28
4.2.	CÓDIGOS SOBRESSALENTES.....	29
5	<u>CERTIFICAÇÕES</u>	<u>31</u>
6	<u>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS.....</u>	<u>32</u>
6.1.	IDENTIFICAÇÃO	32
6.2.	ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS.....	32
6.3.	CÓDIGO DE PEDIDO	33
7	<u>GARANTIA.....</u>	<u>34</u>
7.1.	CONDIÇÕES GERAIS	34
7.2.	PRAZO DE GARANTIA.....	34
	<u>ANEXO I – INFORMAÇÕES PARA USO EM ÁREAS CLASSIFICADAS</u>	<u>35</u>
	<u>ANEXO II - SOLICITAÇÃO DE ANÁLISE TÉCNICA.....</u>	<u>37</u>

ATENÇÃO

É extremamente importante que todas as instruções de segurança, instalação e operação contidas neste manual sejam seguidas fielmente. O fabricante não se responsabiliza por danos ou mau funcionamento causados por uso impróprio deste equipamento.

Deve-se seguir rigorosamente as normas e boas práticas relativas à instalação, garantindo corretos aterramento, isolamento de ruídos e boa qualidade de cabos e conexões, a fim de proporcionar o melhor desempenho e durabilidade ao equipamento.

Atenção redobrada deve ser considerada em relação a instalações em áreas classificadas e perigosas, quando aplicáveis.

PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

- Designar apenas pessoas qualificadas, treinadas e familiarizadas com o processo e os equipamentos;
- Instalar o equipamento apenas em áreas compatíveis com o seu funcionamento, com as devidas conexões e proteções;
- Utilizar os devidos equipamentos de segurança para qualquer manuseio do equipamento em campo;
- Desligar a energia da área antes da instalação do equipamento.

SIMBOLOGIA UTILIZADA NESTE MANUAL

Cuidado - indica risco ou fontes de erro



Informação Importante



Risco Geral ou Específico



Perigo de Choque Elétrico

INFORMAÇÕES GERAIS

A Vivace Process Instruments garante o funcionamento deste equipamento, de acordo com as descrições contidas em seu manual, assim como em características técnicas, não garantindo seu desempenho integral em aplicações particulares.



O operador deste equipamento é responsável pela observação de todos os aspectos de segurança e prevenção de acidentes aplicáveis durante a execução das tarefas contidas neste manual.



Falhas que possam ocorrer no sistema, que causem danos à propriedade ou lesões a pessoas, devem ser prevenidas adicionalmente por meios externos que permitam uma saída segura para o sistema.



Este equipamento deve ser utilizado somente com os fins e métodos propostos neste manual.

1 DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO

O VDL10 HART é um transmissor de pressão com selo eletrônico desenvolvido para medições de pressão diferencial, nível, vazão e densidade com tecnologia HART®, que integra a família de equipamentos de campo da *Vivace Process Instruments*.

O transmissor VDL10 HART possui dois sensores capacitivos inteligentes e microprocessados, conectados por um selo eletrônico que possibilita operação segura e excelente desempenho em campo. Possui compensações de pressão e temperatura integradas, proporcionando alto desempenho e estabilidade das medições.

O transmissor deve ser alimentado por uma tensão de 12 a 45 Vcc, a fim de gerar um canal de corrente 4-20 mA (conforme a norma NAMUR NE43), proporcional à medição realizada.

Sua configuração utiliza o protocolo de comunicação HART® 7, já consagrado como o mais utilizado em todo o mundo da automação industrial para configuração, calibração, monitoração e diagnósticos, e pode ser realizada pelo usuário com a utilização de um configurador HART® ou ferramentas baseadas em EDDL® ou FDT/DTM®. Além disso, os principais parâmetros podem ser configurados via ajuste local, utilizando a chave magnética.

O VDL10 HART é calibrado em fábrica antes do envio ao cliente. Se necessário recalibrar este transmissor em campo, certifique-se de utilizar um calibrador pelo menos três vezes mais preciso do que as especificações. Para garantir o uso correto e eficiente do transmissor, leia este manual antes da instalação.

1.1. DIAGRAMA DE BLOCOS

A modularização dos componentes do transmissor está descrita no diagrama de blocos a seguir.

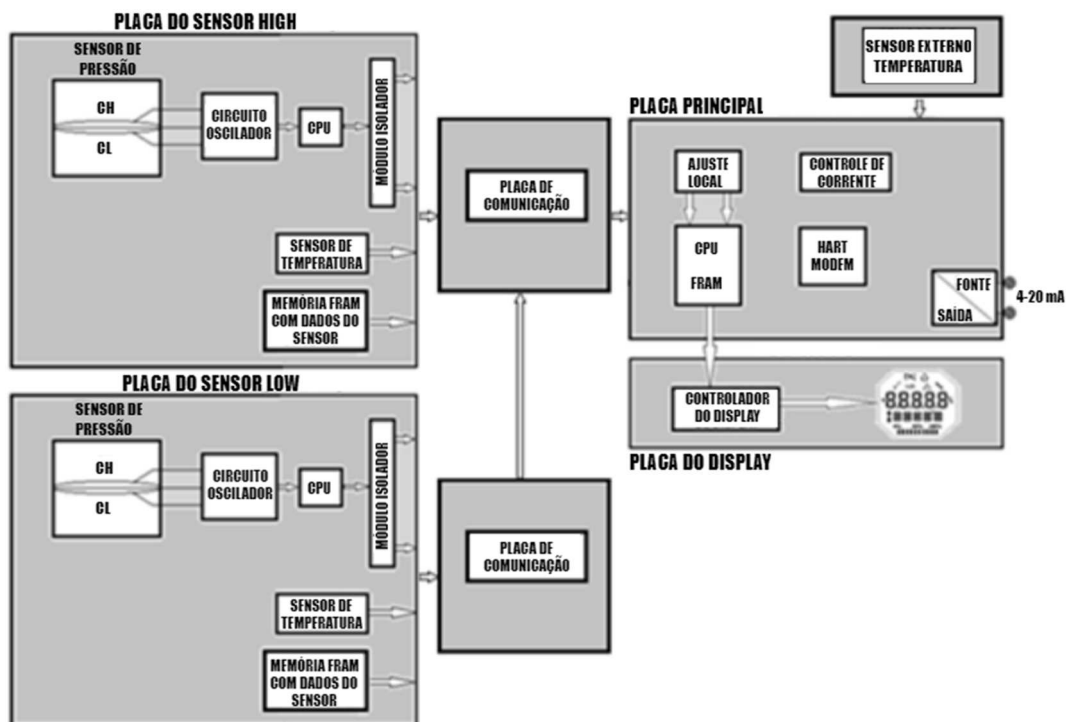


Figura 1.1 – Diagrama de blocos do VDL10 HART.

A placa principal controla as principais funções do transmissor. Nela estão o Modem HART e o microcontrolador (CPU). As placas dos sensores são responsáveis pelas leituras das capacitâncias dos respectivos sensores capacitivos (*High* e *Low*), assim como das temperaturas e de seu processamento junto à CPU principal.

A placa de comunicação do Sensor Low (B), que está conectada à placa do Sensor Low envia, via sinal de comunicação conduzida por um cabo de par trançado, as informações do Sensor Low para a placa de comunicação do Sensor High (Sensor A). Esta placa de comunicação pode ainda receber o sinal de um sensor de temperatura externo, quando for necessário e está conectada à placa principal para onde são enviadas as informações do Sensor Low e do sensor de temperatura externo para os cálculos da pressão diferencial, nível, vazão e densidade.

O bloco modem HART® faz a interface dos sinais do microcontrolador com a linha HART® ao qual o transmissor se conecta. A placa do display possui o bloco controlador que faz a interface entre o LCD e a CPU, adaptando as mensagens a serem exibidas.

Por fim, o bloco microcontrolador pode ser relacionado ao cérebro do transmissor, onde acontecem todos os controles de tempos, máquina de estado HART®, diagnósticos, além das rotinas comuns aos transmissores, como configuração, calibração e geração do valor de saída digital para a corrente, proporcional à variável PV.

1.2. SENSOR CAPACITIVO

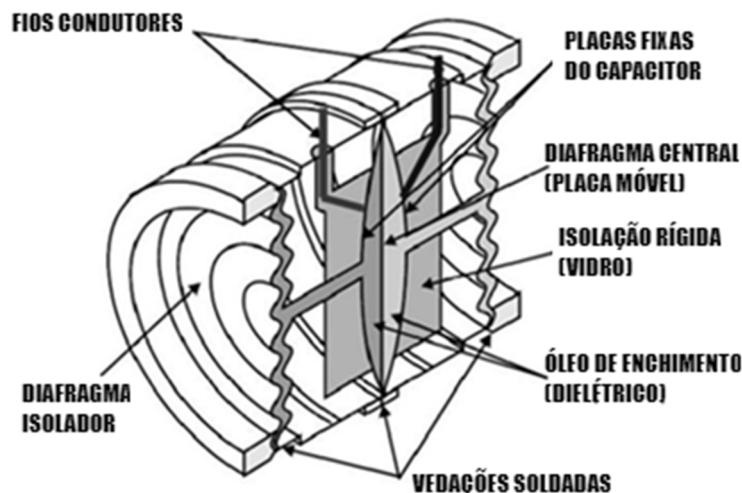


Figura 1.2 – Sensor capacitivo de alta performance.

Os sensores de pressão utilizados pelo transmissor com selo eletrônico VDL10 HART são do tipo capacitivo (célula capacitiva), mostrado esquematicamente na figura 1.2.

Este tipo de sensor é o mais largamente utilizado em todo o mundo para medições de pressão de alta performance.

As capacitâncias fazem parte de um circuito oscilador que tem sua frequência dependente da pressão aplicada. Esta frequência será inversamente proporcional à pressão aplicada e é medida pela CPU do sensor de pressão com altas resolução, exatidão e velocidade de processamento

1.3. PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO

O transmissor de pressão, nível, vazão e densidade com selo eletrônico VDL10 HART é composto por dois sensores: o de alta pressão VDL10-H-A e o de baixa pressão VDL10-H-B.

O circuito da placa principal que está no VDL10-H-A recebe as leituras de capacitância (CL e CH) de seu sensor e do sensor do VDL10-H-B, além das temperaturas vindas das placas analógicas dos sensores e do sensor de temperatura externo, quando este for utilizado. Os valores de pressão normalizados são calculados aplicando-se polinômios de compensação de fábrica sobre as leituras de CL e CH de ambos os sensores. A partir deste valor, utilizando as faixas de leitura dos sensores, calculam-se as pressões na unidade do usuário (configurável) com as calibrações pertinentes de zero, pressão máxima e pressão mínima.

O VDL10 HART fornece a leitura da diferença entre as pressões do sensor A e do sensor B, além das pressões individuais de cada sensor e da variável primária configurada pelo usuário.

A variável primária (PV) pode ser configurada para indicar pressão diferencial, medição de nível em tanques pressurizados, medição de vazão ou medição de densidade/concentração.

As funções de transferência Linear e Tabela são utilizadas para medição de pressão diferencial, nível ou densidade, enquanto a função Extração de Raiz Quadrada é utilizada para a medição de vazão.

Com a opção de Tabela, tem-se a possibilidade de montar uma tabela de até 16 pontos para caracterização da medição, por exemplo, para relacionar o nível de um tanque com volume ou massa.

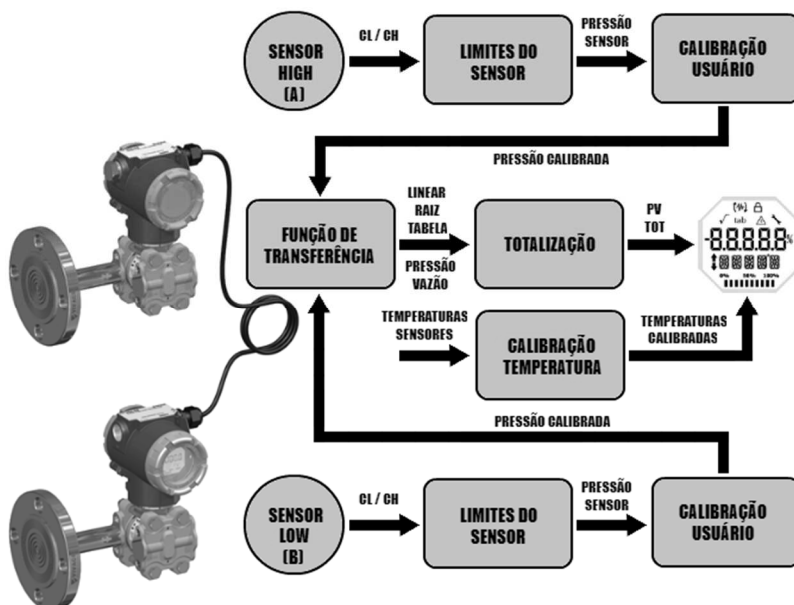


Figura 1.3 – Princípio de funcionamento do VDL10 HART.

De acordo com o tipo de variável a ser indicada, o usuário poderá ainda configurar a unidade de medição, faixa de trabalho, limites e alarmes (para pressão, vazão, nível e densidade, de forma independente).

Além disso, o transmissor configurado para medição de vazão, poderá calcular a Totalização, de acordo com a unidade configurada pelo usuário (massa ou volume no tempo). É possível zerar a Totalização (*reset*), habilitá-la/desabilitá-la e ainda estipular um valor limite para que um alarme seja gerado.

O VDL10 HART pode ser utilizado para, por exemplo, medir o diferencial de pressão entre a entrada e saída de um filtro para verificar seu nível de entupimento. Neste caso, a variável primária (PV) será configurada para indicar pressão diferencial e a função de transferência será Linear.

Pode também ser instalado em conjunto com um elemento primário para medição de vazão, tais como placa de orifício, bocal de vazão, tubo de Pitot múltiplo, tubo Venturi ou cunha segmental. Neste caso a variável primária (PV) será configurada para indicar vazão e a função de transferência para Extração de Raiz Quadrada.

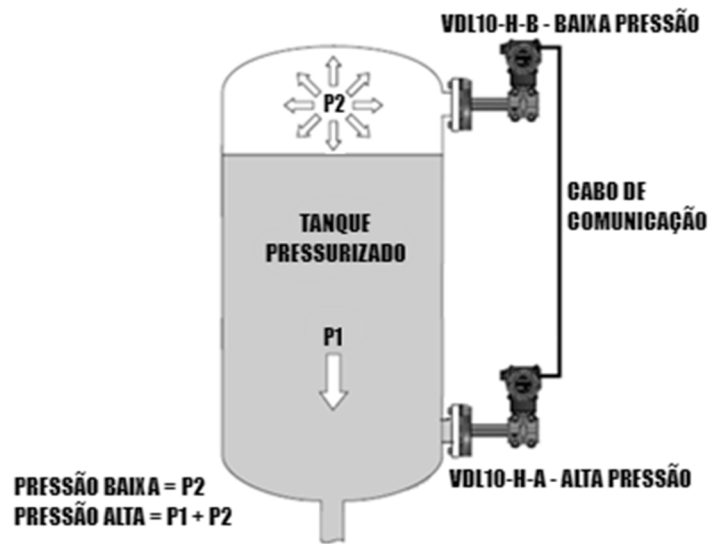


Figura 1.4 – Medição de nível de líquido em tanque pressurizado.

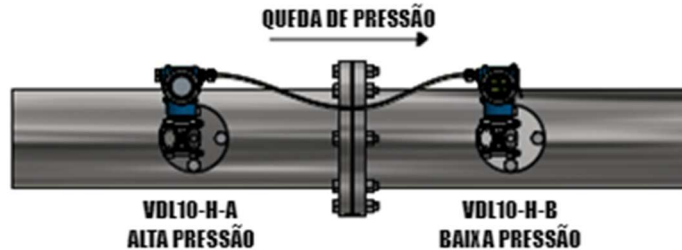


Figura 1.5 – Medição de vazão ou diferencial de pressão em linha.

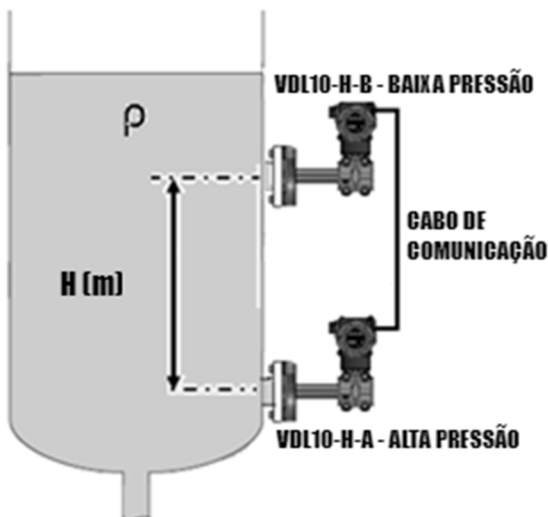


Figura 1.6 – Medição de Densidade com o VDL10 HART.

O VDL10 HART pode ser utilizado também para medição de densidade de um líquido, em tanques abertos ou pressurizados. Neste caso, ambos os sensores de pressão devem estar em contato com o fluido de processo. A distância (H) entre os sensores, deve ser medida e configurada no equipamento.

Desta forma, o VDL10 HART fornecerá a densidade do fluido, dividindo o delta P pela distância H (conhecida) e pela aceleração da gravidade local (constante). A variável primária (PV) será configurada para indicar densidade e a função de transferência será Linear.

$$\Delta P = \rho \cdot g \cdot H$$

$$\rho = \Delta P / g \cdot H$$

ρ = densidade do fluido

g = aceleração da gravidade

2 INSTALAÇÃO

RECOMENDAÇÕES



Ao levar o equipamento para o local de instalação, transfira-o na embalagem original. Desembale o equipamento no local da instalação para evitar danos durante o transporte.

RECOMENDAÇÕES



O modelo e as especificações do equipamento estão indicados na plaqueta de identificação, localizada na parte superior do invólucro. Verifique se as especificações e o modelo fornecidos estão de acordo com o que foi especificado para a sua aplicação e seus requisitos. Esteja atento aos limites máximo e mínimo das especificações e faixa do sensor. Após a instalação em campo, veja o tópico sobre Calibração.

ARMAZENAMENTO

As seguintes precauções devem ser observadas ao armazenar o equipamento, especialmente por um longo período:

(1) Selecione uma área de armazenamento que atenda às seguintes condições:

- a) Sem exposição direta a chuva, água, neve ou luz do sol.
- b) Sem exposição a vibrações e choques.
- c) Temperatura e umidade normais (cerca de 20°C / 70°F, 65% UR).

No entanto, também pode ser armazenado sob temperatura e umidade nos seguintes intervalos:

- Temperatura ambiente: -40°C a 85°C (sem LCD)* ou -30°C a 80°C (com LCD)
- Umidade Relativa: 5% a 98% UR (a 40°C)

(2) Quando da armazenagem do equipamento, utilizar a embalagem original (ou similar) de fábrica.

(3) Se estiver armazenando um equipamento Vivace que já tenha sido utilizado, limpe bem todas as partes úmidas e conexões em contato com o processo. Mantenha as tampas e conexões fechadas e protegidas adequadamente com o que foi especificado para a sua aplicação e seus requisitos. Ao instalar ou armazenar o transmissor de nível deve-se proteger o diafragma contra contatos que possam arranhar ou perfurar sua superfície.

* Uso geral somente. Para versões à prova de explosão, siga as exigências de certificação do produto.

INSTALAÇÃO



Feche as tampas do equipamento corretamente e garanta a montagem correta dos prensa-cabos, evitando folgas entre o cabo e o prensa-cabos que possam favorecer a entrada de umidade.

Feche as conexões sem uso adequadamente, impedindo a entrada de umidade que pode gerar baixa isolamento e danos aos circuitos eletrônicos.

Em situações de umidade, os danos causados ao equipamento NÃO serão cobertos pela garantia.

2.1. MONTAGEM MECÂNICA

O transmissor de pressão, nível, vazão e densidade VDL10 HART foi projetado para instalação em campo e, portanto, suporta exposição a intempéries, tendo bom desempenho com variações de temperatura, umidade e vibração.

Sua carcaça tem grau de proteção IP67, sendo imune à entrada de água no circuito eletrônico e borneira, desde que o prensa cabo/eletroduto da conexão elétrica esteja corretamente montado e vedado com selante não endurecível. As tampas também devem estar bem fechadas para evitar entrada de umidade, já que as roscas da carcaça não são protegidas por pintura. O circuito eletrônico é revestido com verniz à prova de umidade, mas exposições constantes a umidade ou meios corrosivos podem comprometer sua proteção e danificar componentes eletrônicos.

A figura 2.1 mostra o desenho dimensional e a montagem do VDL10 com suporte em tubo de 2”.

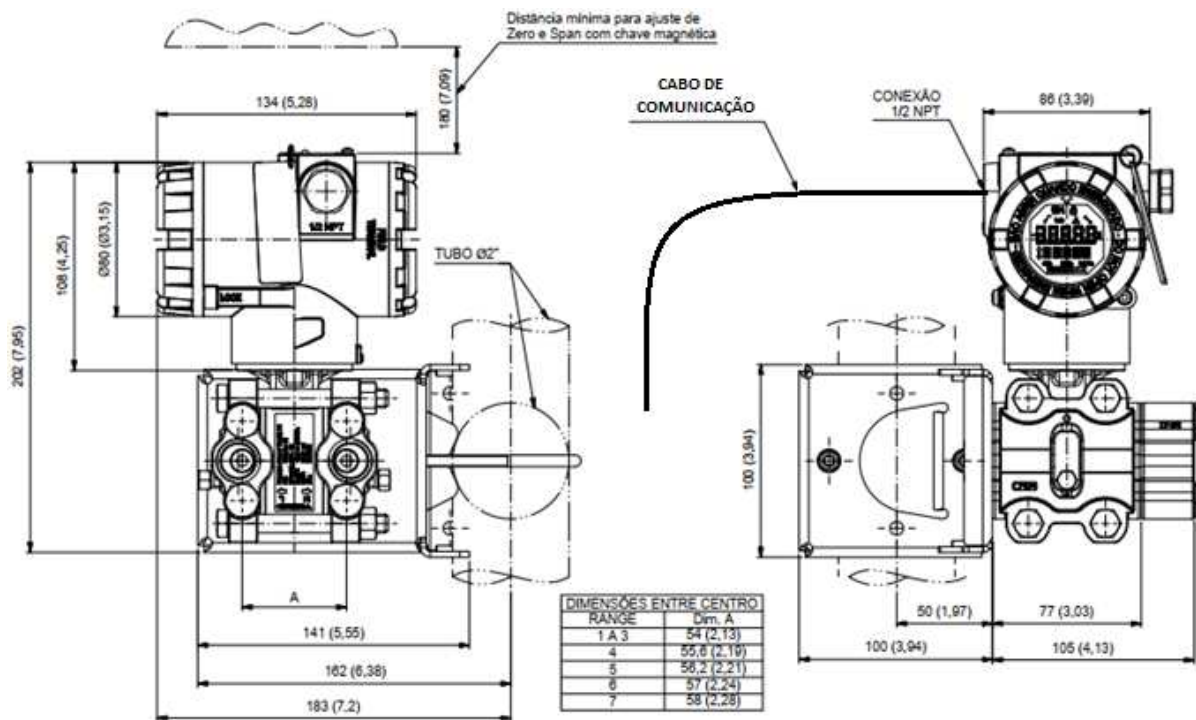


Figura 2.1 – Desenho dimensional do VDL10 HART.

Para que não haja risco das tampas do VDL10 se soltarem involuntariamente devido a vibrações, por exemplo, elas podem ser travadas através de parafuso, conforme ilustrado na figura 2.2.

O VDL10 é um equipamento de campo que pode ser instalado com suporte em um tubo de 2” fixado através de um grampo U. Para o melhor posicionamento do LCD, o equipamento pode girar 4 x 90°, conforme mostra a figura 2.3.

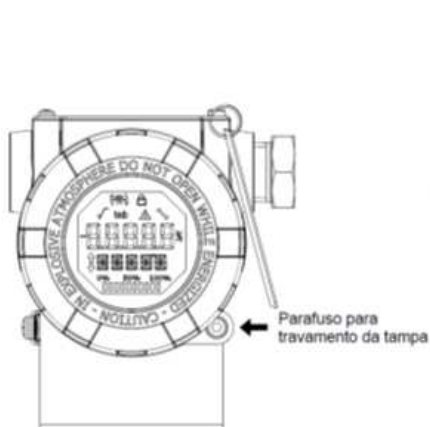


Figura 2.2 – Trava da tampa com visor.

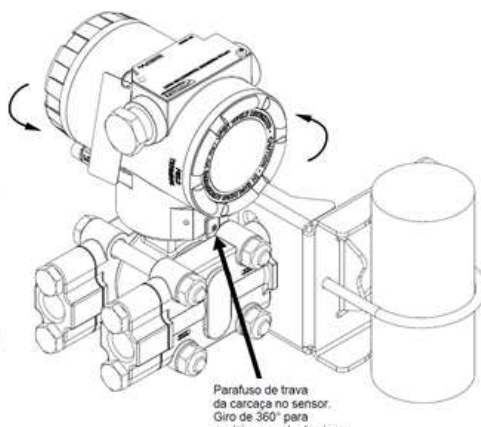


Figura 2.3 – Ajuste da posição da carcaça.



Figura 2.4 – Rotação do display digital LCD 4 x 90°.

O display de cristal líquido LCD do VDL10 pode ser rotacionado 4 x 90° para que a indicação fique o mais adequada possível para facilitar a visualização do usuário. A figura 2.4 ilustra as possibilidades de rotação do LCD do VDL10.

Condições de Instalação

Antes de instalá-lo, certifique que o VDL10 HART está em conformidade com as especificações do ponto de medição. Por exemplo: temperatura do processo, pressão do processo, temperatura ambiente e faixa de medição.

ATENÇÃO



É importante que as seguintes recomendações sejam seguidas para o correto funcionamento do VDL10.

- Como a montagem do VDL10 requer a instalação de dois sensores (de alta pressão e baixa pressão), pode haver deslocamento do valor de zero de pressão, que podem ser facilmente corrigidos (veja o item 3.8).
- Em medições de nível, instale sempre o sensor de alta pressão (consulte a plaqueta do sensor) no ponto de medição mais baixo e o sensor de baixa pressão (consulte a plaqueta do sensor) no ponto de medição mais alto.
- Em medições de densidade, a distância (altura) entre os dois sensores deve ser de, pelo menos, 10% da faixa máxima do sensor de alta pressão, sendo que, quanto maior esta distância, melhor a exatidão da medição.
- A medição da densidade é possível tanto em tanques aberto quanto em tanques fechados.
- Não monte os sensores em um ponto do tanque que possa ser afetado por pulsos de pressão de um agitador ou mesmo em áreas de sucção de bombas.
- Não limpe ou toque os diafragmas de isolamento do processo com objetos duros ou pontiagudos, pois poderão danificar os diafragmas.

NOTA



O transmissor VDL10 foi projetado para suportar condições ambientais severas. Contudo, para garantir uma operação estável e precisa por longo tempo, as seguintes precauções devem ser observadas.

Temperatura Ambiente

O VDL10 possui um algoritmo intrínseco para compensação das variações de temperatura. No processo produtivo, cada transmissor é submetido a vários ciclos de temperatura e um polinômio é criado, a fim de minimizar a variação de temperatura, garantindo alto desempenho das medições de pressão em qualquer temperatura. Porém, recomenda-se evitar locais sujeitos a grandes variações de temperatura ou gradiente de temperatura. Se o local for exposto ao calor radiante, providencie isolamento térmico ou ventilação adequada.

Condições da Atmosfera

Evite instalar o transmissor em uma atmosfera corrosiva. Caso seja necessário, providenciar medidas adequadas para prevenir ou minimizar intrusão/estagnação de água da chuva ou condensações que possam se acumular por meio da entrada elétrica. Além disso, devem ser tomadas as precauções adequadas em relação a corrosão, devido a condensação ou umidade na borneira do equipamento. Inspecione-o regularmente, verificando o fechamento adequado de suas tampas. As tampas devem ser completamente fechadas manualmente até que o anel o'ring seja comprimido, garantindo a vedação completa. Evite utilizar ferramentas nesta operação. Procure não retirar as tampas da carcaça no campo, pois cada abertura introduz mais umidade aos circuitos.

Choque e Vibração

Selecione um local de instalação sujeito a choques e vibrações mínimos. Embora o transmissor seja projetado para ser relativamente resistente e insensível a vibrações, recomenda-se seguir as boas práticas de engenharia. Devem ser evitadas montagens próximas a bombas, turbinas ou outros equipamentos que gerem vibração excessiva.

Instalação de Transmissores com Certificação à Prova de Explosão

Os transmissores com esta certificação devem ser instalados em áreas de risco de acordo com a classificação da área para a qual são certificados. As instalações feitas em áreas classificadas devem seguir as recomendações da norma NBR/IEC60079-14.

Acessibilidade

Sempre selecione um local que forneça fácil acesso ao transmissor para manutenção e/ou calibração. Se for o caso, rotacione o LCD para adequada visualização.

Diretrizes Gerais da Tubulação

Ao medir fluidos que contenham sólidos em suspensão, instale válvulas em intervalos regulares para purgar a tubulação.

Efetue a purga de todas as linhas em instalações novas, com ar comprimido ou vapor, e lave-as com fluidos do processo (quando possível) antes de conectar estas linhas para medição pelo transmissor.

Verifique se as válvulas nas linhas de purga estão bem fechadas após o procedimento inicial de purga e após cada procedimento de manutenção posterior.

Não permita que vapor entre nas câmaras da borneira ou das placas eletrônicas.

2.2. LIGAÇÃO ELÉTRICA

Para acessar as borneiras é necessário remover a tampa traseira de cada sensor do VDL10 HART. Para tanto, solte o parafuso de trava da tampa (veja figura 2.5) girando-o no sentido horário. A figura 2.6 exibe os terminais para ambos os sensores do VDL10 HART. As descrições e funções dos terminais estão exibidas na tabela 2.2.

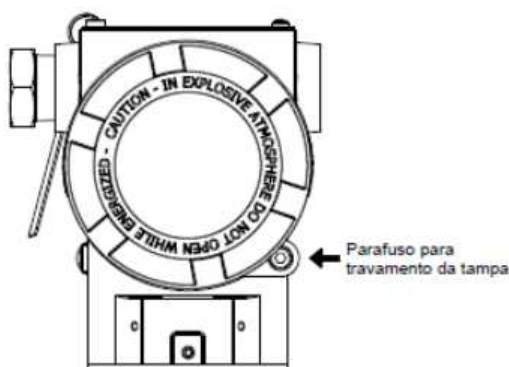


Figura 2.5 – Trava da tampa traseira.

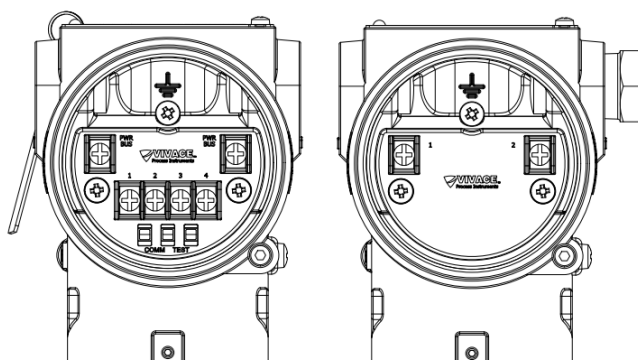


Figura 2.6 – Terminais do VDL10 HART, High Sensor (A) e Low Sensor (B), respectivamente.

SENSOR HIGH (A) Descrição dos Terminais	SENSOR LOW (B) Descrição dos Terminais
Terminais de Alimentação - PWR BUS 24 Vcc sem polaridade (12 a 45 Vcc)	Terminais de Alimentação/Comunicação – 1 e 2 Conexão ao sensor principal (alta pressão)
Terminais do Sensor B (Low) – 1 e 2 Leitura do sensor de baixa pressão	Terminais de Aterramento 1 interno e 1 externo
Terminais de Aterramento 1 interno e 1 externo	
Terminais de Teste – TEST Medição loop 4-20 mA sem abertura do circuito	
Terminais de Comunicação – COMM Comunicação HART® com configurador	

Tabela 2.2 – Descrição dos terminais do VDL10 HART.

Para o Sensor A (*High Sensor*), a figura 2.6 identifica os terminais de alimentação (PWR BUS), os terminais de aterramento (um interno e outro externo), além dos terminais de comunicação com o Sensor B (1 e 2), comunicação HART (COMM) e teste de corrente (TEST). Para o Sensor B (*Low Sensor*), identifica os terminais de comunicação com o Sensor A (1 e 2) e os terminais de aterramento da carcaça (um interno e outro externo).

O esquema de ligação do cabo de comunicação entre os sensores está mostrado na figura 2.7. Para a alimentação do equipamento recomenda-se utilizar cabos tipo par trançado 22 AWG, enquanto que para a comunicação entre os dois sensores, recomenda-se utilizar o cabo enviado com o equipamento ou cabo compatível AWG18 de duas vias com *shield*, seguindo as especificações técnicas listadas na tabela 6.1 deste manual.

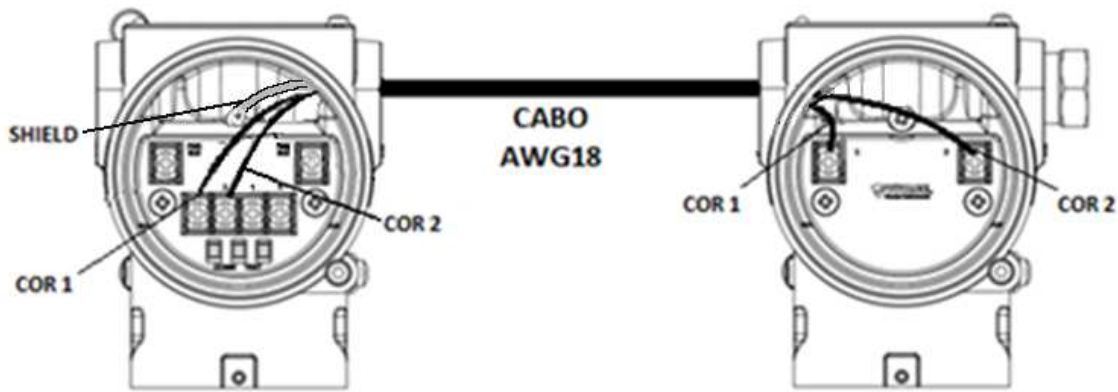


Figura 2.7 – Conexão do cabo de comunicação com shield entre os sensores.



Cuide para que a ordem de ligação dos condutores nos terminais das borneiras dos sensores obedeça a numeração do terminal.

Sendo assim, o condutor conectado ao **Terminal 1 do Sensor A** em uma das extremidades, deverá ser conectado ao **Terminal 1 do Sensor B** na outra extremidade. O mesmo vale para o outro condutor, que deverá ser conectado ao **Terminal 2 de cada sensor**.

ATENÇÃO



Todos os cabos utilizados para conexão do VDL10 deverão ser shieldados para evitar interferências e ruídos. Monte o cabo de comunicação que interliga ambos os sensores de forma que não haja tração, para que não force os conectores dos terminais (veja figura 2.8).

Figura 2.8 – Cabo sem tração.

NOTA

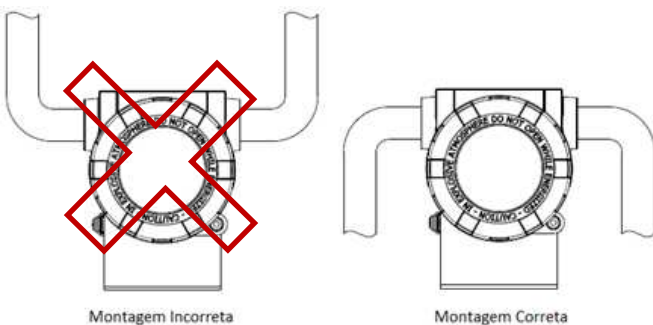


Deve-se conectar o shield do cabo de comunicação **apenas ao terminal de terra da carcaça do Sensor A** para evitar possíveis ruídos na comunicação entre eles (Figura 2.7).

NOTA



É extremamente importante que se aterre o equipamento para completa proteção eletromagnética, além de garantir o correto desempenho do transmissor na rede HART®.



Os eletrodutos por onde passam os cabos de alimentação e comunicação do equipamento devem ser montados de forma a evitar a entrada de água em sua borneira. As roscas dos eletrodutos devem ser vedadas de acordo com as normas requeridas pela área. A conexão elétrica não utilizada deve ser vedada com bujão e vedante adequado.

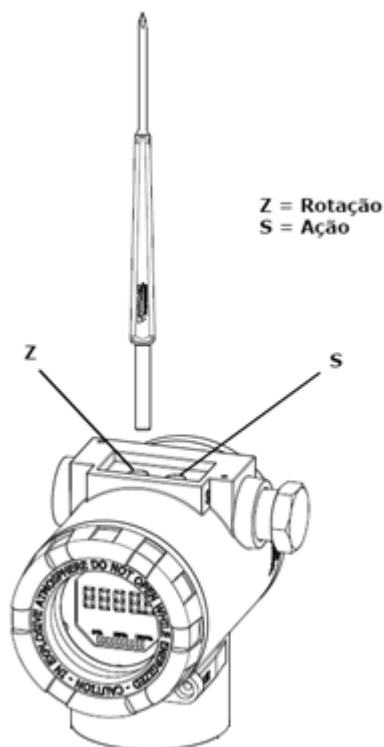
A figura 2.9 mostra a forma correta de instalação do eletroduto, de forma a evitar a entrada de água ou outro produto que possa causar danos ao equipamento.

Figura 2.9 – Esquema de instalação do eletroduto.

3 CONFIGURAÇÃO

A configuração do transmissor VDL HART pode ser realizada com um programador HART® ou com ferramentas baseadas em EDDL e FDT/DTM. Pode-se utilizar um tablet, celular com tecnologia Android, programadores HART® ou PC via ferramentas FDT/DTM. Outra forma de configurar o VDL10 HART é através do ajuste local utilizando-se uma chave magnética Vivace.

3.1. CONFIGURAÇÃO LOCAL



A configuração local do equipamento é realizada por meio da atuação da chave magnética Vivace nos orifícios Z e S, localizados no topo da carcaça, sob a plaqueta de identificação. O orifício marcado com a letra Z inicia a configuração local e alterna o campo a ser configurado. Já o orifício marcado com a letra S é responsável por alterar e salvar o valor do campo selecionado. O salvamento ao modificar-se o valor no LCD é automático.

A figura 3.1 mostra os orifícios Z e S para configuração local, gravados na carcaça e suas funções pela atuação da chave magnética.

Insira a chave no orifício Zero (Z). O ícone será exibido, indicando que o equipamento reconheceu a chave magnética. Permaneça com a chave inserida até que a mensagem "LOCAL ADJUST" seja exibida e remova a chave por 3 segundos. Insira novamente a chave em Z. Com isto, o usuário poderá navegar pelos parâmetros do ajuste local.

Na tabela 3.1 estão indicadas as ações realizadas pela chave magnética quando inserida nos orifícios Z e S.

Orifício	Ação
Z	Navega entre as funções da árvore de configuração
S	Atua na função selecionada

Figura 3.1 – Z e S do ajuste local e chave magnética.

Tabela 3.1 – Ações nos orifícios Z e S.

Parâmetros onde o ícone aparece ativo permitem a atuação pelo usuário, ao colocar a chave magnética no orifício Span (S). Caso possua configuração pré-definida, as opções serão rotacionadas no display, enquanto a chave magnética permanecer no orifício Span (S).

No caso de um parâmetro numérico, este campo entrará em modo de edição e o ponto decimal começará a piscar, se deslocando para a esquerda. Ao inserir a chave em Z, o dígito menos significativo (à direita) começará a piscar, indicando que está pronto para edição. Ao inserir a chave em S, o usuário poderá incrementar este dígito, variando de 0 a 9.

Após a edição do dígito menos significativo, o usuário deverá inserir a chave em Z para que o próximo dígito (à esquerda) comece a piscar, permitindo sua edição. O usuário poderá editar cada dígito independentemente, até que o dígito mais significativo (5º dígito à esquerda) seja preenchido. Após a edição do 5º dígito, pode-se atuar no sinal do valor numérico com a chave em S.

Durante cada etapa, se o usuário retirar a chave magnética dos orifícios de ajuste local, a edição será finalizada e o valor configurado será salvo no equipamento.

Caso o valor editado não seja um valor aceitável, o parâmetro retornará ao último valor válido antes da edição. Dependendo do parâmetro, valores de atuações podem ser mostrados no campo numérico ou alfanumérico, de forma a melhor exibir as opções ao usuário.

Sem a chave magnética inserida em Z ou S, o equipamento deixará o modo de ajuste local após alguns segundos e o modo de monitoração será novamente exibido.

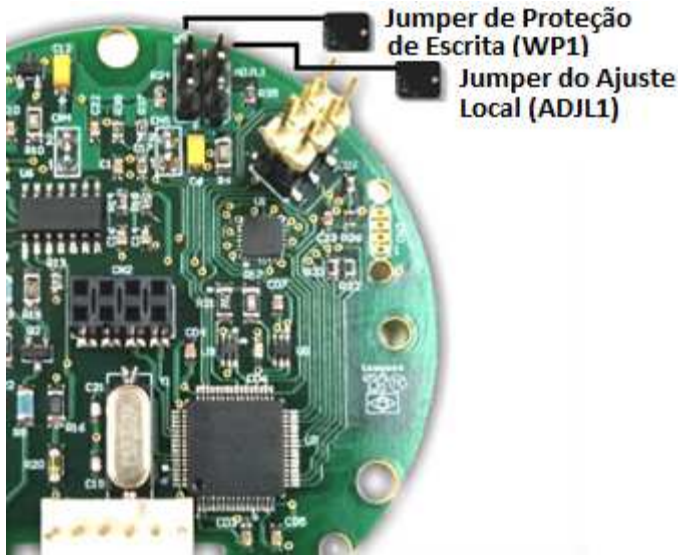
RESTAURAÇÃO DAS CONFIGURAÇÕES



Caso o usuário necessite da restauração completa de fábrica do transmissor (incluindo calibrações da corrente e dos sensores), deverá inserir duas chaves magnéticas (uma em cada orifício - Z e S) no ajuste local e reiniciar o equipamento, aguardando a contagem numérica até a exibição da palavra "donE" no display.

3.2. JUMPERS DO AJUSTE LOCAL E PROTEÇÃO DE ESCRITA

A Figura 3.2 exibe os jumpers na placa principal para habilitar/desabilitar a proteção de escrita e o ajuste local.



WP1	Proteção de Escrita
	Habilitada
	Desabilitada

ADJL1	Ajuste Local
	Habilitado
	Desabilitado

Figura 3.2 – Detalhe da placa principal com jumpers.

NOTA



A condição padrão dos jumpers é a proteção de escrita **DESABILITADA** e o ajuste local **HABILITADO**.

3.3. DISPLAY DE CRISTAL LÍQUIDO LCD

As principais informações relativas ao equipamento são disponibilizadas no display de cristal líquido (LCD). A figura 3.3 mostra o LCD com todos os seus campos de indicação. O campo numérico é utilizado principalmente para indicar os valores das variáveis monitoradas. O alfanumérico indica a variável atualmente monitorada, unidades ou mensagens auxiliares. Os significados de cada um dos ícones estão descritos na tabela 3.2.



Símbolo	Descrição
	Envio de comunicação.
	Recepção de comunicação.
	Proteção de escrita ativada.
	Função de raiz quadrada ativada.
	Tabela de caracterização ativada.
	Ocorrência de diagnóstico.
	Manutenção recomendada.
	Indica transmissão do sinal para o sensor "LOW".
	Indica recepção do sinal do sensor "LOW".
	Símbolo de grau para unidades de temperatura.
	Gráfico de barras para indicar faixa da variável medida.

Figura 3.3 - Campos e ícones do display.

Tabela 3.2 - Descrição dos ícones do display.

3.4. PROGRAMADOR HART®

A configuração do equipamento pode ser realizada por meio de um programador compatível com a tecnologia HART®. A Vivace oferece as interfaces VCI10-H (USB ou Bluetooth HART®) como solução para identificação, configuração e monitoração dos equipamentos da linha HART®.

As figuras 3.4 e 3.5 exemplificam o uso da interface USB VCI10-UH com um computador pessoal que possua um software configurador HART® instalado. Na figura 3.4, a interface está instalada em série com a fonte de alimentação do equipamento. A interface necessita de um resistor de 250 Ω para possibilitar a comunicação HART® sobre a corrente de 4-20 mA, quando alimentado externamente. Na figura 3.5, a interface está sendo usada também para alimentar o transmissor, não necessitando do resistor de comunicação.

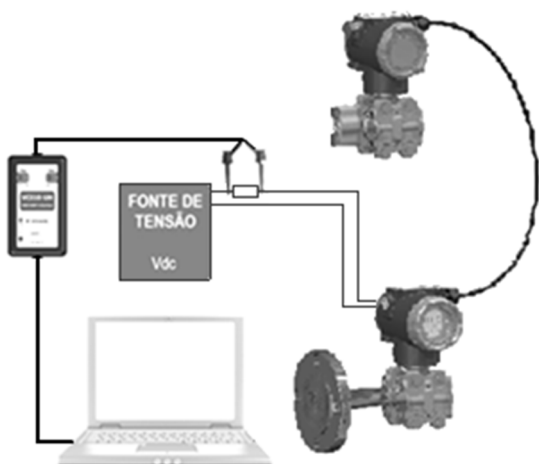


Figura 3.4 - Esquema de ligação da interface VCI10-UH ao VDL10 HART com alimentação externa.

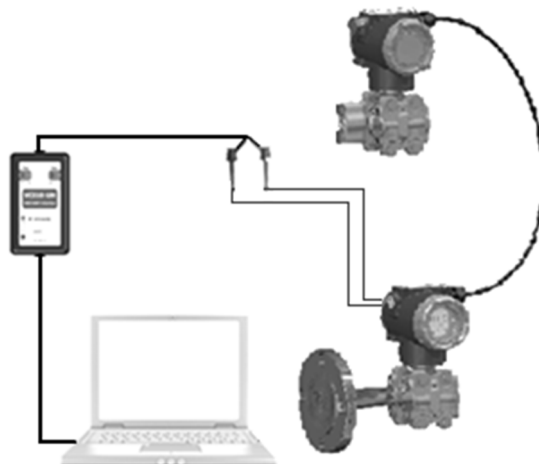


Figura 3.5 - Esquema de ligação da interface VCI10-UH alimentando o VDL10 HART.

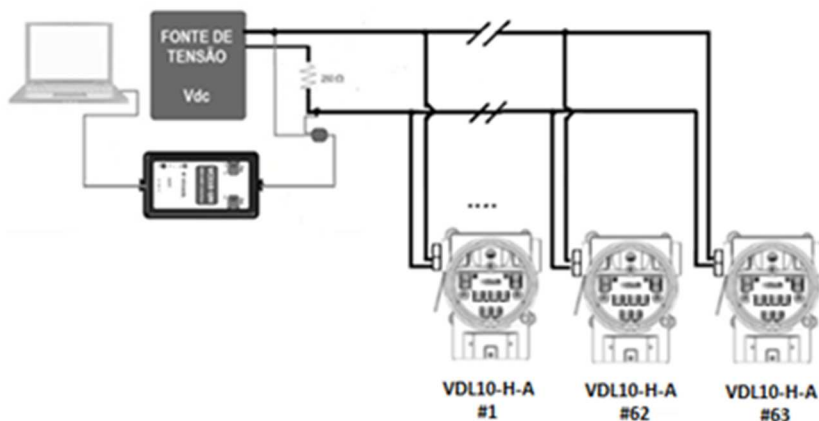


Figura 3.6 – Esquema de ligação em configuração multidrop.

A figura 3.6 mostra a configuração de montagem do transmissor chamada de *multidrop*. Note que no máximo 63 transmissores podem ser conectados na mesma linha e que deverão ser conectados em paralelo.

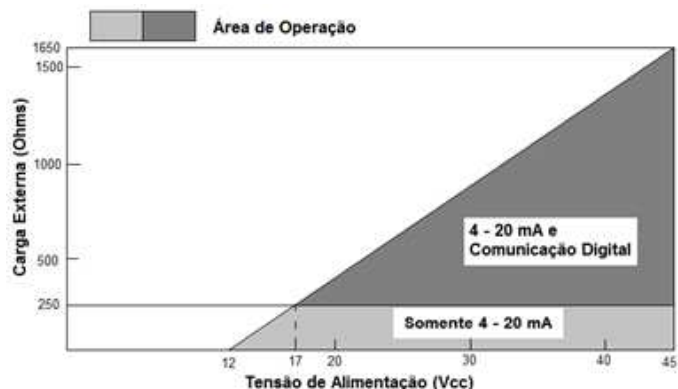


Figura 3.7 – Curva de carga do VDL10 HART.

ATENÇÃO

Quando muitos transmissores são conectados na mesma linha é necessário calcular a queda de tensão através do resistor de 250 Ω e verificar se a voltagem da fonte de alimentação é suficiente.

3.5. ÁRVORE DE PROGRAMAÇÃO DO AJUSTE LOCAL

A figura 3.8 mostra os campos disponíveis para configuração local e a sequência na qual são disponibilizados pela atuação da chave magnética nos orifícios Z e S. A funcionalidade de cada um dos parâmetros pode ser encontrada no item 3.6.

As configurações dos parâmetros serão finalizadas apenas após a saída do modo de ajuste local, ou seja, quando o transmissor retornar ao modo de monitoração.

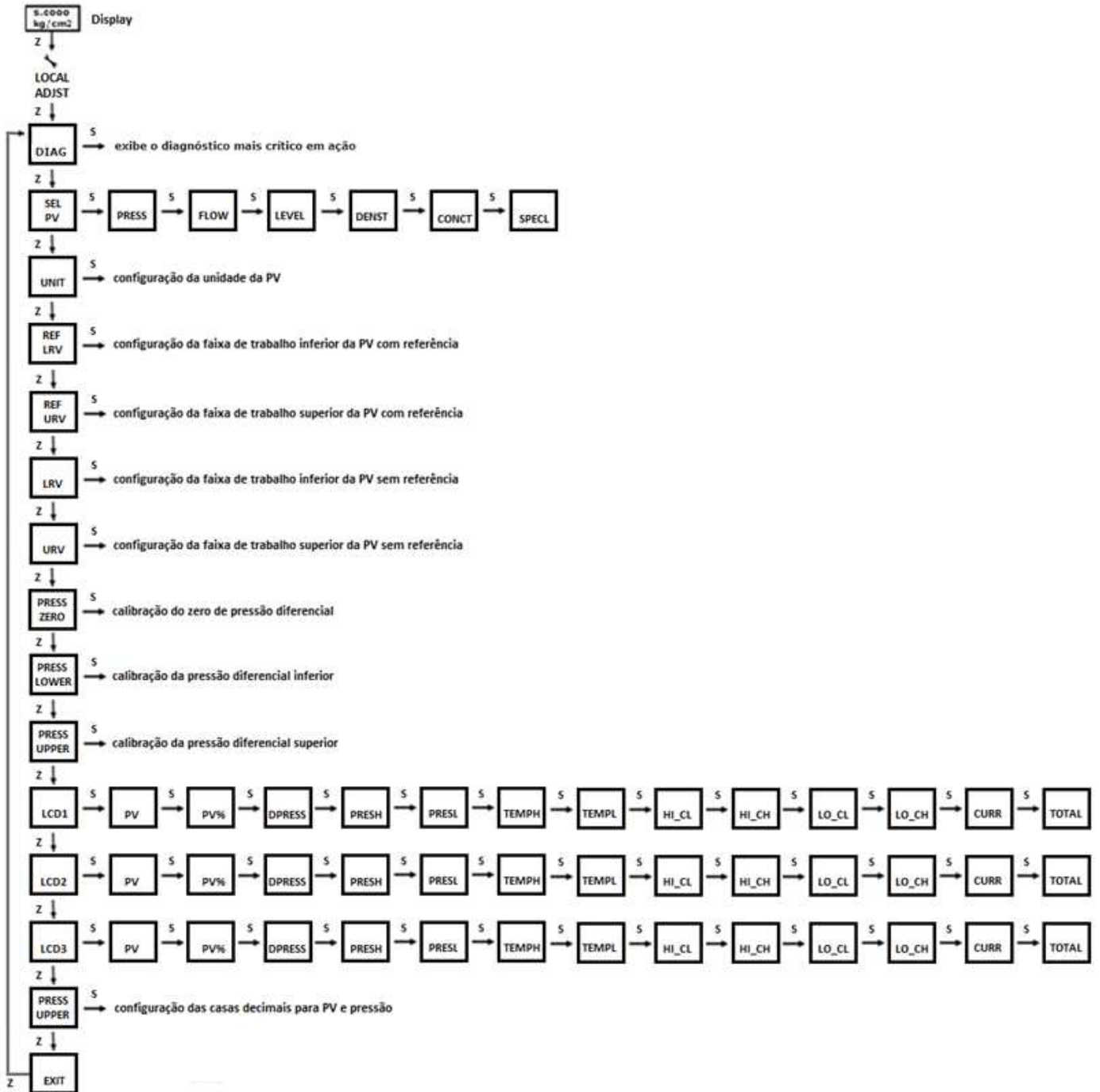


Figura 3.8 – Árvore de programação do ajuste local do VDL10 HART.

ATENÇÃO



Enquanto o transmissor estiver em modo de ajuste local, nenhuma ação de escrita via configurador HART® será executada, retornando Response Code "Busy".

3.6. ÁRVORE DE PROGRAMAÇÃO COM CONFIGURADOR HART®

A árvore de programação é uma estrutura em forma de árvore com um menu de todos os recursos de software disponíveis, como mostrado na figura 3.9.

Para configurar o transmissor de forma online certifique-se que ele está corretamente instalado, com a adequada tensão de alimentação e o mínimo de 250 Ω de impedância na linha, necessária para comunicação.

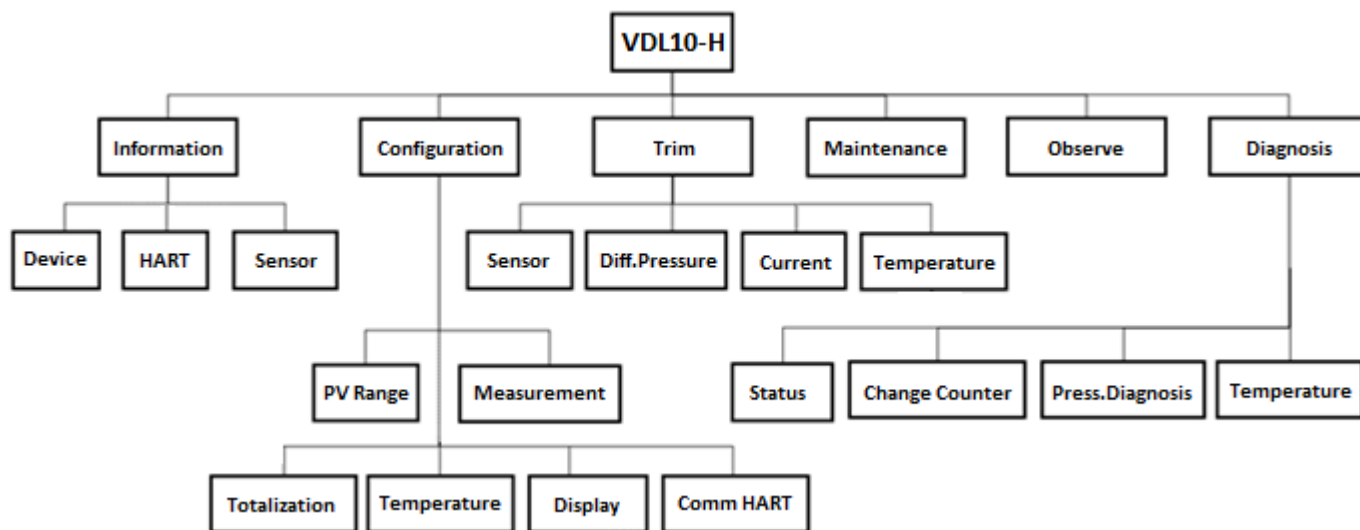


Figura 3.9 – Árvore de programação do VDL10 HART.

INFORMATION

As principais informações sobre o transmissor podem ser acessadas aqui.

Device – As principais informações de identificação do equipamento são encontradas aqui, como: Tag, Descrição, Endereço, Número de Série e Código do Pedido.

HART – Aqui podem ser encontradas as informações do protocolo HART e da compatibilidade do equipamento, tais como Fabricante, Device Type, Device Profile, HART® Revision e Versão de Software.

Sensor – Aqui encontram-se as principais informações dos sensores de pressão: Número de Série, Fabricante, Tipo de Sensor, Modelo, Faixa, características dos materiais e fluidos de construção, Selo Remoto e Polinômio de Linearização.

CONFIGURATION

Configuração das variáveis de comunicação, funcionamento do transmissor e leitura de temperatura.

PV Range – Neste diretório configuram-se as Faixas de Trabalho (URV e LRV) e Unidades para todas as possíveis variáveis de medição do transmissor: Pressão, Vazão, Nível, Densidade e Unidade Especial (definida pelo usuário, opcionalmente).

Measurement – Neste diretório configuram-se a variável a ser utilizada como PV, a Função de Transferência da PV (Linear, Tabela ou Raiz Quadrada), Instalação dos Sensores (Direta ou Reversa), Damping e Falha de Segurança.

Totalization – Configuração do Modo Totalização (habilitado ou desabilitado e Limite de Totalização para geração de alarme específico).

Temperature – Configuração da Unidade de Temperature (graus Celsius ou graus Fahrenheit).

Display – Configuração de até três variáveis a serem exibidas no LCD do equipamento, alternadamente, em modo de monitoração, além do número de casas decimais para a PV. Opções: PV, PV%, Diferencial de Pressão, Pressões dos Sensores, Temperaturas dos Sensores, Capacitâncias (CL e CH) dos Sensores, Corrente de Saída e Totalização.

Comm HART – Neste diretório configura-se os parâmetros de endereço, modo de corrente, número de preâmbulos e proteção de escrita, todos relativos à comunicação HART®.

TRIM

Ajustes dos sensores de pressão (calibração dos pontos inferior e superior, além do ponto de zero), da diferença de pressão entre os dois sensores, da corrente de saída (4 mA e 20 mA) e dos sensores de temperatura dos sensores. A figura 3.20 mostra a ligação do amperímetro com o transmissor para o trim de corrente. Veja mais detalhes no item 3.8, a seguir.

MAINTENANCE

Estabelece o modo de corrente fixa para testes, reinicia o equipamento por software, restaura as configurações de fábrica padrões do transmissor ou restaura da memória dos sensores os valores originais dos parâmetros.

OBSERVE

Monitoração dos valores da corrente de saída, PV%, PV (Pressão, Vazão, Nível, Densidade ou Unidade Especial), SV (Diferencial de Pressão), TV (Pressão do Sensor de Alta – *High*) e QV (Pressão do Sensor de Baixa – *Low*).

Além disso, o usuário poderá escolher outras variáveis dinâmicas do transmissor para monitoração *online*, como Capacitâncias (CL e CH) dos Sensores, Temperaturas dos Sensores, Corrente de Saída e Totalização.

DIAGNOSIS

Configuração e visualização dos diagnósticos disponibilizados pelo equipamento.

Status Geral do Equipamento – Informa se existe algum problema ou alerta relacionado à comunicação ou ao estado geral dos sensores e valores calculados. Para mais detalhes, veja a seção 3.9 deste manual.

- *Alerta de Sobrepressão*
- *Sensor Fadigado*
- *Falha na Capacitâncias Lidas*
- *Sensor Incompatível*
- *Sensor Não Inicializado*
- *Erro na Comunicação com o Sensor*
- *Sensor Não Conectado*
- *Alerta de Limite de Totalização*
- *Mau Funcionamento*
- *Corrente Fixa*
- *PV Fora do Limite de Operação*
- *Temperatura Fora do Limite de Operação*
- *Corrente Saturada*

Contador de Alterações – Informa os contadores de alterações para cada um dos seguintes parâmetros do transmissor. Também é possível zerar os contadores neste diretório.

- *Damping*
- *Seleção da PV*
- *Faixa de Trabalho da PV*
- *Unidade da PV*
- *Trim de Corrente*
- *Trim de Pressão*
- *Totalização*
- *Endereço de Comunicação HART*
- *Falha de Segurança*
- *Função de Transferência*
- *Proteção de Escrita por Software*
- *Variáveis do Display LCD*
- *Pontos da Curva de Caracterização*
- *Unidade de Temperatura*
- *Cutoff da Raiz Quadrada*
- *Cutoff de Zero*

Diagnósticos de Pressão – Configura e informa os diagnósticos de Totalização da Vazão (habilita/desabilita), Máxima e Mínima Pressões Aplicadas e Contador de Sobrepressões, para cada sensor. Possibilita uma reinicialização para análise do usuário.

Temperatura – Informa os valores de temperatura máxima e mínima de cada sensor registrados pelo transmissor durante seu funcionamento, de acordo com a calibração do usuário. Possibilita uma reinicialização para análise do usuário.

3.7. CONFIGURAÇÕES

O VDL10 HART permite que o usuário o configure de forma flexível, alterando o tempo de atualização da variável primária PV (*damping*) ou caracterizando a medição para saída em corrente (medição de vazão ou tabela do usuário, por exemplo).

Nesta seção encontra-se também a configuração específica do transmissor para medições de Pressão Diferencial, Nível ou Vazão.

DAMPING

É um filtro eletrônico para a leitura da PV e das Pressões de ambos os sensores, que altera o tempo de resposta do transmissor para suavizar as variações nas leituras de saída causadas por variações rápidas na entrada. O valor do damping pode ser configurado entre 0 e 60 segundos e seu valor apropriado deve ser baseado no tempo de resposta do processo, na estabilidade do sinal de saída e outros requisitos do sistema.

O valor escolhido para o damping afeta o tempo de resposta do transmissor. Quando este valor está ajustado para zero, a função damping estará desabilitada e a saída do transmissor reagirá imediatamente às mudanças em sua entrada, portanto o tempo de resposta será o menor possível.

O aumento do valor do damping acarreta aumento no tempo de resposta do transmissor. No momento em que a constante de tempo de amortecimento é definida, a saída do transmissor irá para 63% do valor da mudança na entrada e o transmissor continuará se aproximando do valor da entrada de acordo com a equação do damping.

NOTA



O valor default para o damping é 0,4 segundos.

MEDIÇÃO DE VAZÃO

O VDL10 HART pode calcular vazão mássica ou volumétrica. Para a medição de vazão, o usuário deve configurar a Função de Transferência para Extração de Raiz Quadrada (ou Tabela + Extração de Raiz Quadrada). A seguir, deve configurar a unidade de vazão a ser utilizada, de acordo com seu processo.

De acordo com a figura 3.10, observe que existe um ponto de corte de zero que pode ser configurado pelo usuário por meio do parâmetro Cutoff da Raiz Quadrada. Este valor se refere à Pressão Percentual que será convertida para vazão.

Por exemplo, caso o Cutoff da Raiz Quadrada seja configurado como 1%, os valores de vazão só serão diferentes de zero quando acima de 10% (segundo a fórmula do gráfico ao lado).

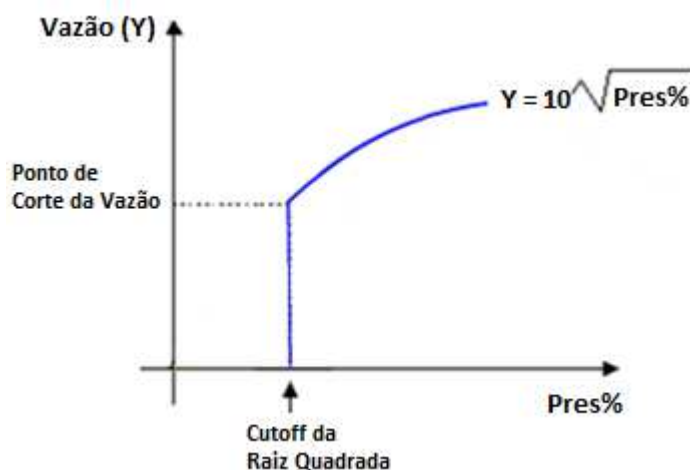


Figura 3.10 – Medição de vazão e cutoff da raiz quadrada.

NOTA



Uma vez que se tenha definido a função de transferência, conforme a aplicação, o usuário poderá escolher a unidade de saída, com a qual o valor de pressão ou vazão será disponibilizado ao sistema.

TABELA DE USUÁRIO – CURVA DE CARACTERIZAÇÃO

Utilizada em medições de nível, volume ou qualquer outra medição que exija uma saída personalizada. O VDL10 HART possui tabela de usuário com 16 pontos com entrada e saída em porcentagem (em função da PV%, em porcentagem da Faixa de Trabalho específica).

O usuário deve configurar ao menos dois pontos da tabela. Os pontos definirão a curva de caracterização a ser utilizada para cálculo da PV% a ser convertida em 4-20 mA.

Recomenda-se selecionar os pontos distribuídos igualmente em cima da faixa desejada ou em cima de uma parte da faixa onde uma melhor precisão é requerida. A tabela deve ser monótona crescente, ou seja, todos os pontos na ordem crescente de x, como no exemplo da figura ao lado.

Para medições de volume ou massa, o usuário poderá selecionar as unidades especiais, com sua respectiva faixa de trabalho, acessando o menu "Special Unit", dentro do diretório "Configuration".

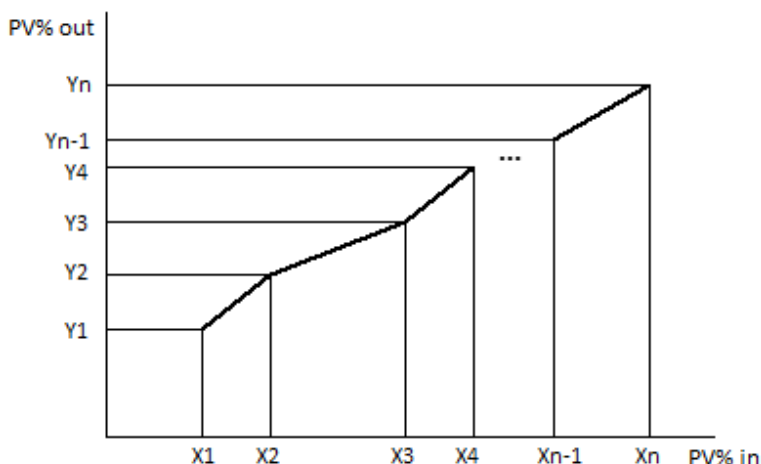


Figura 3.11 – Tabela de usuário.

CONFIGURAÇÃO PARA MEDIÇÃO DE PRESSÃO DIFERENCIAL

A figura 3.12 mostra um esquema de montagem do VDL10 HART para medição de Pressão Diferencial.

Uma aplicação típica é a medição da perda de pressão diferencial de um filtro instalado em linha.

Neste caso, o usuário deverá configurar os parâmetros como descrito abaixo.

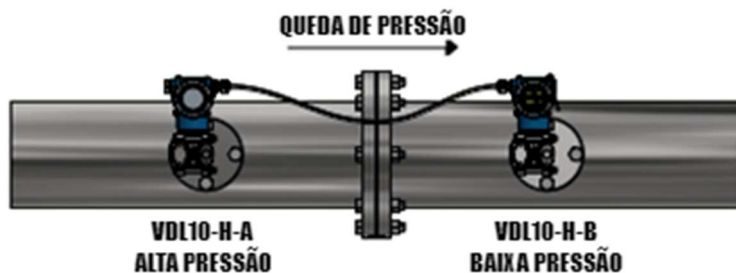


Figura 3.12 – Medição de pressão diferencial em linha.

- No diretório "Measurement", configurar a PV ("PV Selection") para Pressão Diferencial ("Diff.Press");
- No mesmo diretório, configurar a Função de Transferência ("Transfer Function") para Linear;
- No diretório "Configuration", na aba de Pressão Diferencial ("Diff.Press"), configurar a Unidade ("Pressure Unit");
- No mesmo diretório, configurar a Faixa de Trabalho ("Lower Range Value" e "Upper Range Value") que indicará os respectivos valores da saída de corrente 4-20 mA do transmissor.

As figuras 3.13 e 3.14 mostram as telas de configuração destes parâmetros no DTM.

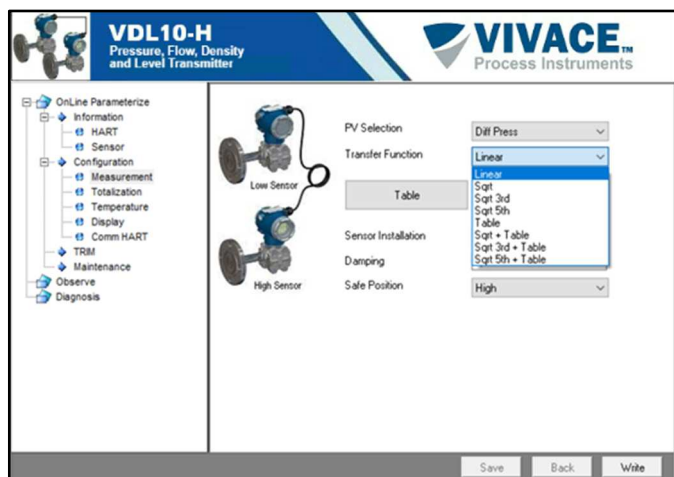


Figura 3.13 – Configuração da PV.

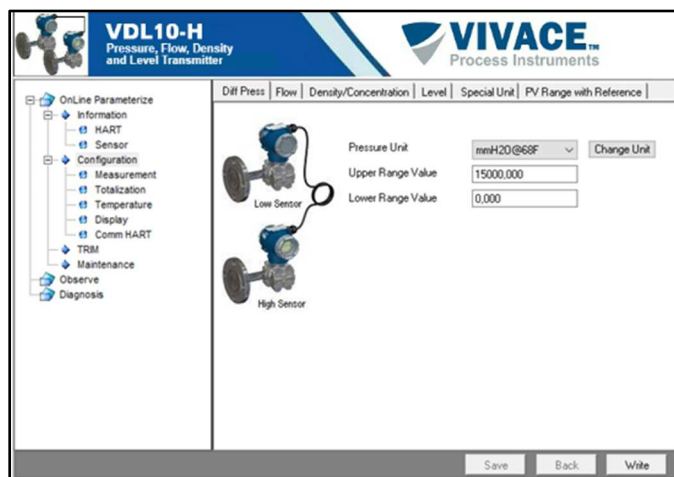


Figura 3.14 – Configuração da pressão diferencial.

CONFIGURAÇÃO PARA MEDIÇÃO DE VAZÃO

Para utilizar o VDL10 HART para medição de Vazão, o usuário deverá primeiramente configurar a faixa de pressão diferencial que será associada à faixa de vazão, em seguida configurando a vazão, como descrito abaixo.

- No diretório "Configuration", na aba de Pressão Diferencial ("Diff.Press"), configurar a Unidade ("Pressure Unit");
- No mesmo diretório, configurar a Faixa de Trabalho da pressão ("Lower Range Value" e "Upper Range Value");
- Ainda no diretório "Configuration", na aba de Vazão ("Flow"), configurar a Unidade ("Flow Unit");
- No mesmo diretório, configurar a Faixa de Trabalho ("Lower Range Value" e "Upper Range Value") que indicará os respectivos valores da saída de corrente 4-20 mA do transmissor;
- No diretório "Measurement", configurar a PV ("PV Selection") para Vazão ("Flow");
- No mesmo diretório, configurar a Função de Transferência ("Transfer Function") para Raiz Quadrada ("Sqrt").

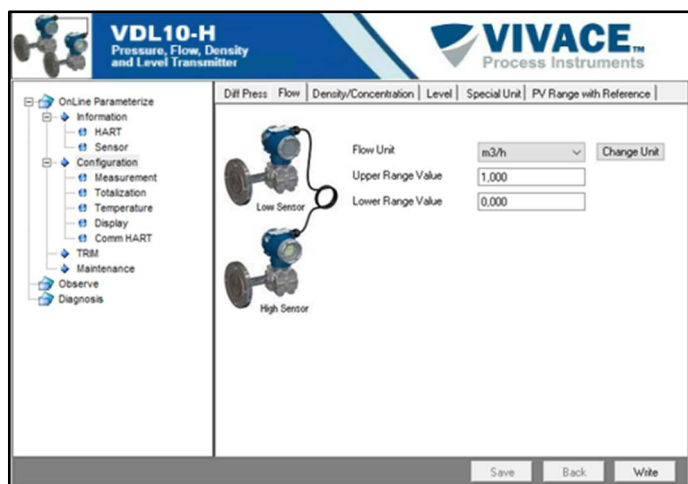


Figura 3.15 – Configuração da vazão.

A figura 3.15 mostra a tela de configuração dos parâmetros de vazão no DTM.

ATENÇÃO

Os valores do Range de Vazão (URV e LRV) estão relacionados com o Range do Diferencial de Pressão, de acordo com o cálculo do elemento primário que gera a pressão diferencial.

CONFIGURAÇÃO PARA MEDIÇÃO DE NÍVEL EM TANQUE PRESSURIZADO

A figura 3.17 mostra a instalação do VDL10 HART para medição de nível em um tanque pressurizado. Para esta utilização, o usuário deverá configurar os parâmetros como descrito abaixo.

- No diretório "Measurement", configurar a PV ("PV Selection") para Nível ("Level");
- No mesmo diretório, configurar a Função de Transferência ("Transfer Function") para Linear;
- No diretório "Configuration", na aba de Nível ("Level"), configurar a Unidade ("Level Unit");
- No mesmo diretório, configurar a Faixa de Trabalho ("Lower Range Value" e "Upper Range Value") que indicará os respectivos valores da saída de corrente 4-20 mA do transmissor.

A figura 3.16 mostra a tela de configuração destes parâmetros no DTM.

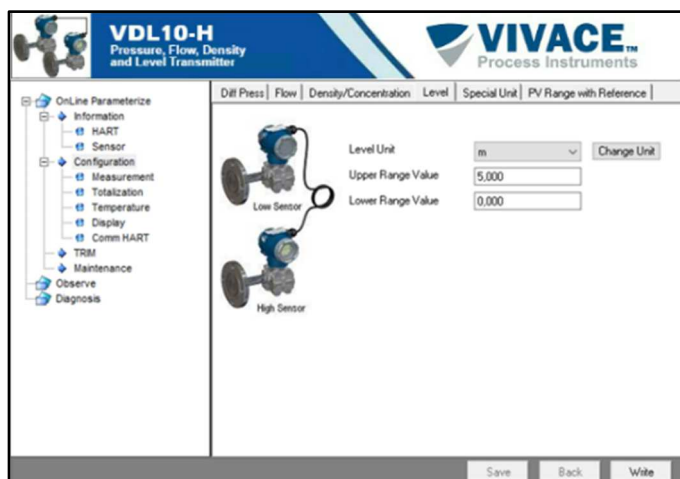


Figura 3.16 – Configuração para medição de nível.

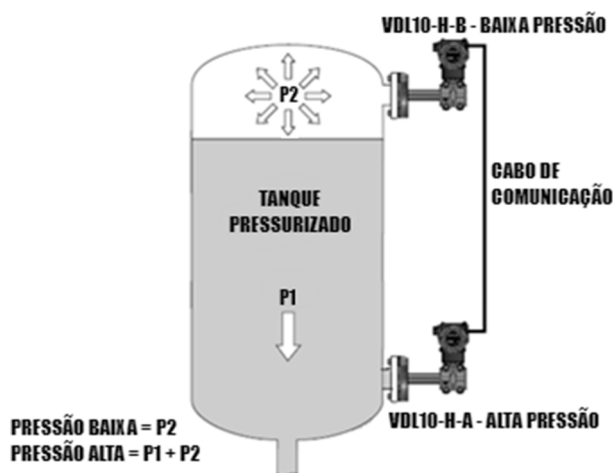


Figura 3.17 – Instalação para medição de nível.

CONFIGURAÇÃO PARA MEDIÇÃO DE DENSIDADE

A figura 3.19 mostra a instalação do VDL10 HART para medição de densidade. Para esta utilização, o usuário deverá configurar os parâmetros como descrito abaixo.

- No diretório "Measurement", configurar a PV ("PV Selection") para Densidade ("Density");
- No mesmo diretório, configurar a Função de Transferência ("Transfer Function") para Linear;
- No diretório "Configuration", na aba de Densidade ("Density"), configurar a Unidade ("Density Unit");
- No mesmo diretório, configurar a Faixa de Trabalho ("Lower Range Value" e "Upper Range Value") que indicará os respectivos valores da saída de corrente 4-20 mA do transmissor.

A figura 3.18 mostra a tela de configuração destes parâmetros no DTM.



Figura 3.18 – Configuração para medição de densidade.

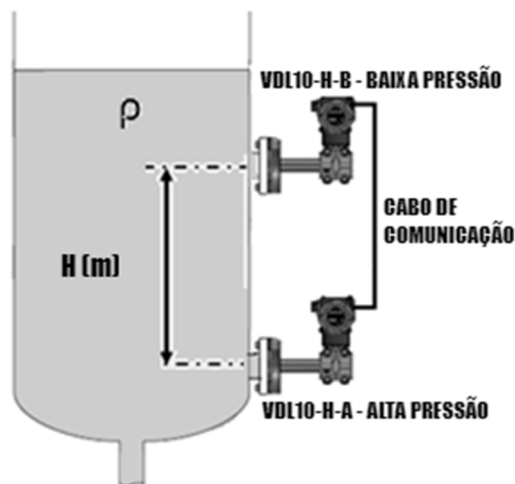


Figura 3.19 – Instalação para medição de densidade.

3.8. CALIBRAÇÕES

O VDL10 HART permite que o usuário calibre diversas variáveis, de acordo com seus próprios padrões de medição, para adequar-se perfeitamente ao processo. A seguir estão descritas as variáveis passíveis de calibração, com seus respectivos procedimentos.

Para realizar as devidas calibrações, o usuário deverá acessar o diretório "Trim", onde estarão disponibilizadas as opções individuais de calibração para a pressão dos sensores ("Sensor Trim"), a pressão diferencial ("Diff.Press.Trim"), a corrente de saída do transmissor ("Current Trim") e as temperaturas dos sensores ("Temperature Trim"), como descritas a seguir.

Para qualquer procedimento de calibração, pode-se utilizar as opções de *Restore* no menu "Maintenance", que restauram os dados do transmissor, inclusive as calibrações de fábrica e dados dos sensores de pressão, caso ocorra algum problema durante o processo.

PRESSÃO

Permite ao usuário ajustar os valores máximo e mínimo a serem utilizados no processo, de acordo com o valor de referência do gerador de pressão utilizado na calibração. Aplicando-se o valor de pressão inferior, o usuário deverá executar o trim inferior de pressão (ou trim de zero, caso deseje calibrar com zero de pressão). Posteriormente, aplicando-se o valor de pressão superior, o usuário deverá executar o trim superior de pressão.

ATENÇÃO



Para a calibração de pressão, o span mínimo (diferença entre pressão superior e pressão inferior, de acordo com a faixa do sensor) deverá ser respeitado. Caso contrário, o transmissor não aceitará os novos valores de calibração, mantendo a calibração anterior.

Com estas duas calibrações, o transmissor passa a ter as referências de pressão para a medição de cada sensor com máxima precisão oferecida.

NOTA



O transmissor VDL10 tem seus dois sensores calibrados em fábrica antes do envio ao cliente. Se necessário recalibrar este transmissor em campo, certifique-se de usar um calibrador pelo menos três vezes mais preciso do que as especificações.

NOTA



Após a instalação, é recomendado o ajuste de zero da pressão diferencial do transmissor, já que o ponto zero pode mudar devido à posição de montagem e aos sensores.

Ajuste do Zero de Pressão dos Sensores

Aplique pressão zero de entrada no sensor desejado (abertura para a atmosfera) antes de iniciar a calibração de ajuste zero e aguarde até que a leitura de zero se estabilize (monitore a pressão do sensor), realizando a calibração em seguida.

NOTA



Todas as calibrações de pressão podem ser realizadas nos sensores, de forma individual, ou na pressão diferencial, para melhor controle do usuário.

TEMPERATURA

A calibração de temperatura é a mais simples oferecida pelo transmissor, onde o usuário apenas envia o valor da temperatura ambiente medida por algum termômetro externo. O transmissor automaticamente ajusta a medição interna de temperatura baseada no valor enviado pelo usuário.

Este processo pode ser repetido por quantas vezes o usuário julgar necessário, até que a temperatura esteja perfeitamente calibrada para cada um dos pontos de medição do transmissor.

CORRENTE

A calibração de corrente é comum para todos os transmissores e também ao protocolo HART®, que oferece comandos e rotinas padrões para esta funcionalidade. Geralmente os softwares de configuração e calibração oferecem métodos que automaticamente fixam a corrente de saída em 4 mA e 20 mA, de acordo com o ponto de calibração a ser executado (*zero* ou *span*, respectivamente).

Após a geração da corrente fixa pelo transmissor, com um amperímetro conectado em série (veja figura 3.20), o usuário poderá verificar a real corrente gerada e enviá-la por meio de comandos HART® ao equipamento, que executará a calibração interna e passará a gerar a corrente corrigida, permitindo que o usuário veja a nova corrente no amperímetro conectado, automaticamente. Este processo pode ser repetido por quantas vezes o usuário julgar necessário, até que a corrente esteja perfeitamente calibrada em ambas as extremidades (4 mA e 20 mA).

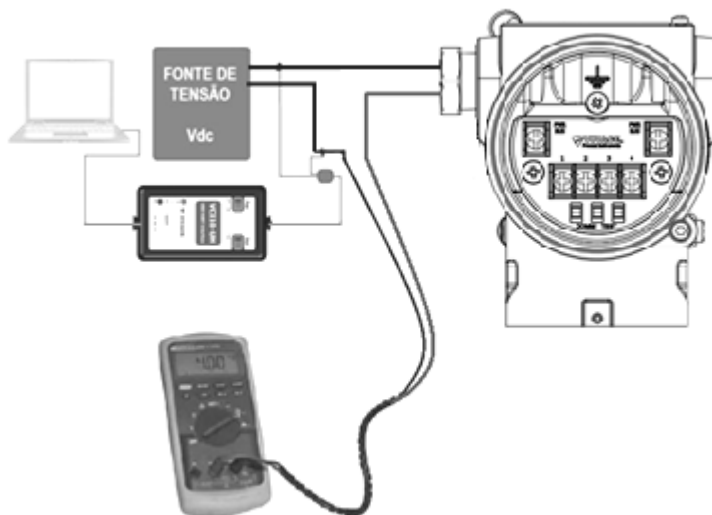


Figura 3.20 –Montagem para o trim de corrente do VDL10 HART.

3.9. DIAGNÓSTICOS

O VDL10 HART possui diversos diagnósticos com o intuito de auxiliar a manutenção preditiva do transmissor, minimizando os problemas no processo.

Configurando-se os parâmetros de acordo com a aplicação específica, o usuário poderá contar com uma série de indicadores que o auxiliarão na decisão de executar as devidas manutenções no sistema.

Além disso, oferece também *status* de sensores e medições a fim de alarmar o usuário sobre eventuais anormalidades no comportamento do sistema. Estes alarmes indicam falhas comuns aos equipamentos do protocolo HART® ou específicas do transmissor, como descritos a seguir.

STATUS

Alarmes Comuns HART®

Alarmes definidos pela norma de comunicação de forma geral para todos os equipamentos.

Alarme	Descrição
<i>PV OUT OF LIMITS</i>	O valor da variável primária está fora dos limites normais (-1,25% e 103,125%).
<i>NON-PV OUT OF LIMITS</i>	Uma variável diferente da primária possui valor fora da faixa normal.
<i>LOOP CURRENT SATURATED</i>	O valor da corrente está saturado, acima ou abaixo dos limites.
<i>LOOP CURRENT FIXED</i>	A corrente de saída se encontra em modo fixo.
<i>MORE STATUS AVAILABLE</i>	Indica que alarmes específicos do equipamento estão ativos.
<i>COLD START</i>	Houve uma reinicialização do equipamento.
<i>CONFIGURATION CHANGED</i>	Algum parâmetro do equipamento foi configurado.
<i>DEVICE MALFUNCTION</i>	Alguma variável importante do transmissor está com mau funcionamento. Veja as possíveis causas no item <i>Alarmes Críticos</i> , a seguir.

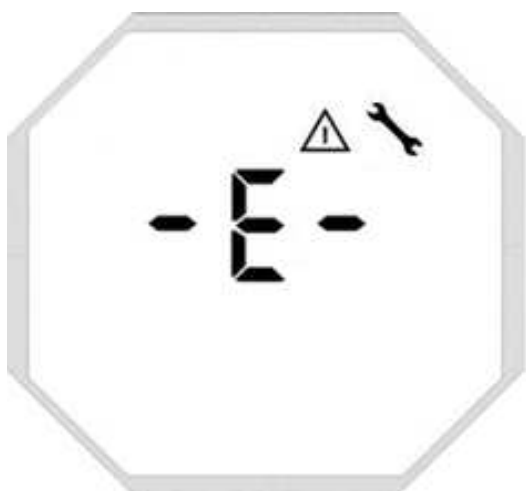


Figura 3.21 – Indicação de erro específico.



Figura 3.22 – Indicação de saturação da medição.

Alarmes Críticos

Na ocorrência destes alarmes, os ícones de manutenção e alerta de diagnósticos serão exibidos no display LCD.

Alarme	Descrição
<i>INCOMPATIBLE SENSOR</i>	Um dos sensores de pressão conectados ao transmissor não é compatível com os modelos suportados pelo VDL10.
<i>SENSOR NOT CONNECTED</i>	Um dos sensores de pressão não está corretamente conectado ao transmissor. Verifique a polaridade do conector ou se este não está danificado.
<i>SENSOR NOT INITIALIZED</i>	Um dos sensores de pressão não foi corretamente inicializado com os parâmetros de fábrica, o que fatalmente ocasionará medições incorretas do processo.

Alarmes Específicos

Alarmes não que indicam falha ou problema em alguma função relacionada aos sensores de pressão.

Alarme	Descrição
<i>OVERPRESSURE ALERT</i>	A pressão aplicada ao sensor extrapola o valor seguro permitido.
<i>SENSOR CHECKSUM ERROR</i>	As leituras de CL e CH não estão sendo executadas com sucesso.
<i>SENSOR STRESSED</i>	O número de sobrepressões extrapola o limite recomendado pelo fabricante.
<i>LOW CAPACITANCE FAILURE</i>	A leitura de CL está trazendo status BAD.
<i>HIGH CAPACITANCE FAILURE</i>	A leitura de CH está trazendo status BAD.
<i>TOTALIZATION LIMIT ALARM</i>	O valor da totalização extrapola o limite configurado pelo usuário.

Alarmes no Ajuste Local

O primeiro campo do ajuste local exibe o atual status do equipamento, priorizando o alarme mais crítico, informando seu código, de acordo com a tabela a seguir.

Status	Tipo	Alarme
---	-	Sem alarmes.
<i>E-01</i>	<i>ERRO</i>	<i>INCOMPATIBLE HIGH SENSOR</i>
<i>E-02</i>	<i>ERRO</i>	<i>HIGH SENSOR NOT CONNECTED</i>
<i>E-03</i>	<i>ERRO</i>	<i>HIGH SENSOR NOT INITIALIZED</i>
<i>E-04</i>	<i>ERRO</i>	<i>INCOMPATIBLE LOW SENSOR</i>
<i>E-05</i>	<i>ERRO</i>	<i>LOW SENSOR NOT CONNECTED</i>
<i>E-06</i>	<i>ERRO</i>	<i>LOW SENSOR NOT INITIALIZED</i>
<i>A-01</i>	<i>ALERTA</i>	<i>HIGH SENSOR HIGH CAPACITANCE FAILURE</i>
<i>A-02</i>	<i>ALERTA</i>	<i>HIGH SENSOR LOW CAPACITANCE FAILURE</i>
<i>A-03</i>	<i>ALERTA</i>	<i>HIGH SENSOR STRESSED</i>

Status	Tipo	Alarme
<i>A-04</i>	<i>ALERTA</i>	<i>HIGH SENSOR OVERPRESSURE</i>
<i>A-05</i>	<i>ALERTA</i>	<i>HIGH SENSOR TEMPERATURE ALARM</i>
<i>A-06</i>	<i>ALERTA</i>	<i>LOW SENSOR HIGH CAPACITANCE FAILURE</i>
<i>A-07</i>	<i>ALERTA</i>	<i>LOW SENSOR LOW CAPACITANCE FAILURE</i>
<i>A-08</i>	<i>ALERTA</i>	<i>LOW SENSOR STRESSED</i>
<i>A-09</i>	<i>ALERTA</i>	<i>LOW SENSOR OVERPRESSURE</i>
<i>A-10</i>	<i>ALERTA</i>	<i>LOW SENSOR TEMPERATURE ALARM</i>
<i>A-11</i>	<i>ALERTA</i>	<i>TOTALIZATION ALARM</i>
<i>A-12</i>	<i>ALERTA</i>	<i>EXTERNAL TEMPERATURE SENSOR ALARM</i>

ATENÇÃO

Para a descrição detalhada de cada diagnóstico, verifique as tabelas anteriores.

ATENÇÃO

Quando em falha na comunicação com o sensor, os valores de capacitâncias, pressões e PV serão indicados como Nan (Not-a-Number) na comunicação e “-E-“ no campo numérico do display (figura 3.21).

ATENÇÃO

Quando a medição da PV estiver saturada* (acima de 103,125% do URV ou abaixo de -1,25% do LRV), o display indicará “SAT” no campo alfanumérico (figura 3.22), o ícone de alerta será aceso e os status “Loop Current Saturated” e “PV Out of Limits” ficarão ativos na comunicação HART.

*Os valores de saturação são definidos pela norma NAMUR NE 43.

3.10. CONFIGURAÇÃO FDT/DTM

Ferramentas baseadas em FDT/DTM (Ex. PACTware®, FieldCare®) podem ser utilizadas para informação, configuração, monitoração e visualização de diagnósticos de equipamentos com a tecnologia HART®. A Vivace disponibiliza em seu website (www.vivaceinstruments.com.br) os DTMs de todos os seus equipamentos da linha com os protocolos HART® e Profibus PA.

PACTware® é um software de propriedade da PACTware Consortium e pode ser encontrado no site: http://www.vega.com/en/home_br/Downloads

As figuras a seguir mostram algumas telas do DTM do VDL10 HART utilizando a interface VCI10-UH da Vivace com o PACTware®. Note que o diretório com os menus disponíveis para o DTM (*OnLine Parameterize*) segue o formato da árvore de configuração exibida no item 3.6 (figura 3.9).



Figura 3.23 – Tela de identificação.

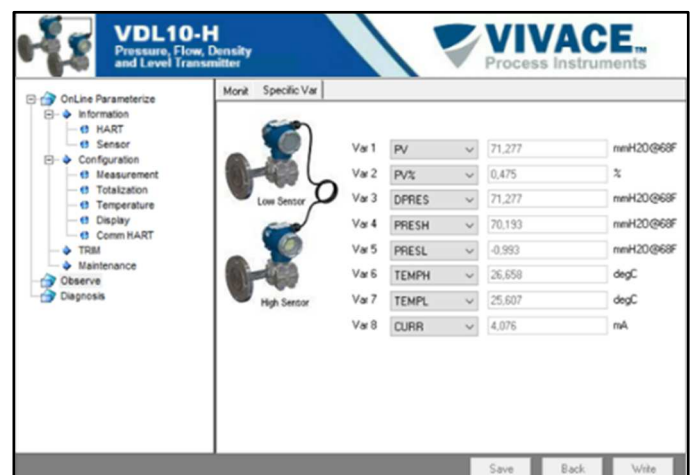


Figura 3.24 – Tela de monitoração das variáveis.

NOTA

Para detalhamento completo de cada uma das funções disponibilizadas pelo transmissor via DTM, veja a seção 3.6 – Árvore de Programação com Configurador HART.

4 MANUTENÇÃO

O Transmissor de Pressão Diferencial, Nível, Vazão e Densidade com selo eletrônico VDL10 HART, como todos os produtos da Vivace, é rigorosamente avaliado e inspecionado antes de ser enviado ao cliente. No entanto, em caso de mau funcionamento pode ser feito um diagnóstico para verificar se o problema está localizado na instalação, na configuração do equipamento ou se existe problema no transmissor.

4.1. PROCEDIMENTO DE MONTAGEM E DESMONTAGEM

ATENÇÃO



Antes de desmontar o equipamento, certifique-se de que esteja desligado!

Não se deve dar manutenção nas placas eletrônicas sob pena da perda de garantia do equipamento.

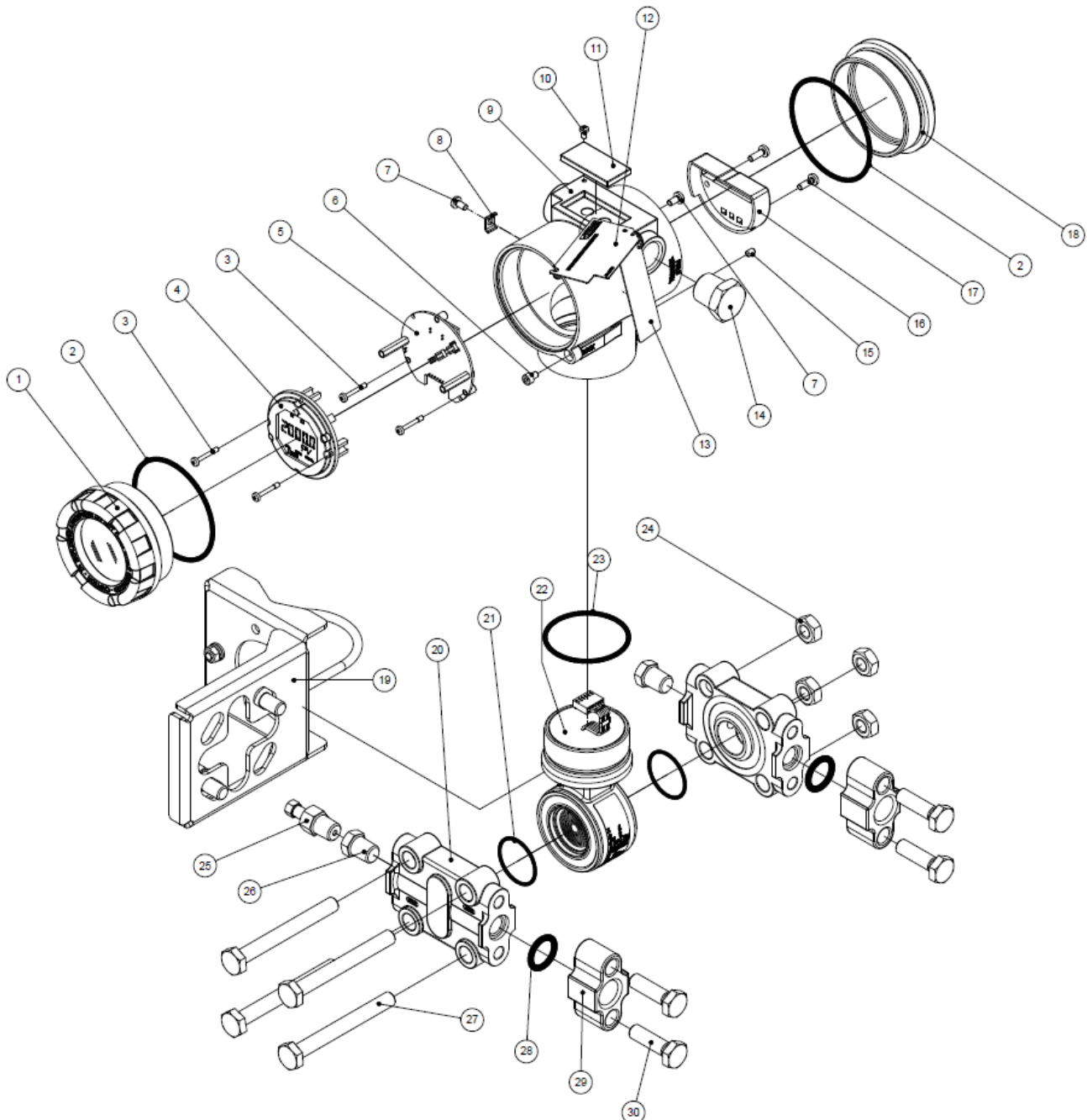


Figura 4.1 – Desenho explodido do sensor de pressão alta (HIGH) do VDL10 HART.

A seguir estão os passos para a desmontagem do transmissor para manutenção e reparo das partes. Os valores entre parênteses indicam a parte identificada na vista explodida (figura 4.1). Para a montagem do VDL10 HART, basta seguir a sequência inversa dos passos a seguir.

- 1 Remover a tampa traseira (18);
- 2 Retirar a alimentação elétrica do transmissor, removendo todo o cabeamento pelos orifícios laterais;
- 3 Remover a tampa frontal (1) e retirar os parafusos de fixação da placa eletrônica principal (3);
- 4 Desconectar os cabos de alimentação e do sensor ligados à placa principal (5);
- 5 Desrosquear o sensor (22) da carcaça (9);
- 6 Soltar as porcas (24) e retirar os parafusos (27) para remover os flanges (20).

ATENÇÃO



A Vivace não recomenda nenhum tipo de manutenção nos sensores pelo usuário!

4.2. CÓDIGOS SOBRESSALENTES

As tabelas e a figura a seguir relacionam os itens sobressalentes do transmissor que podem ser adquiridos diretamente da *Vivace Process Instruments*.

VDL10 HART - RELAÇÃO DAS PEÇAS SOBRESSALENTES		
DESCRIÇÃO	POSIÇÃO FIG. 4.1	CÓDIGO
TAMPA COM VISOR (inclui o'ring)	1	2-10002
TAMPA SEM VISOR (inclui o'ring)	18	2-10003
O'RING (tampas)	2	1-10001
CARCAÇA COM BORNEIRA E FILTROS	9	2-10030
DISPLAY (inclui parafusos)	4	2-10006
PLACA PRINCIPAL (inclui parafusos e espaçadores)	5	2-10087
PARAFUSOS DO DISPLAY E PLACA PRINCIPAL	3	1-10002
CARENAGEM DA BORNEIRA (inclui parafusos)	16	2-10040
PARAFUSO DA CARENAGEM DA BORNEIRA	17	1-10003
FLANGE DO SENSOR	20	2-10059
O'RING (sensor)	21	* Ver Tabela 4.2
TERMINAL TERRA EXTERNO (inclui parafuso)	8 e 7	2-10010
BUJÃO DA CONEXÃO ELÉTRICA	14	1-10005
SUPORTE DE FIXAÇÃO (inclui grampo U, parafusos, porcas e arruelas)	19	2-10060
PARAFUSOS DE TRAVA DAS TAMPAS	6	1-10006
BORRACHA DE PROTEÇÃO DO Z e S	11	2-10015
PARAFUSO DA PLACA DE IDENTIFICAÇÃO	10	1-10007
PARAFUSO DE TRAVA DA CARCAÇA	15	1-10008
SENSOR CAPACITIVO* (ver figura 4.2)	22	2-10061
O'RING (pescoço do sensor)	23	1-10015
PARAFUSOS DOS FLANGES (inclui porcas)	27 e 24	1-10016
VÁLVULA DE PURGA	25	2-10083
BUJÃO DO FLANGE	26	1-10017
O'RING (adaptador)	28	1-10018
ADAPTADOR 1/2 NPT	29	2-10084
PARAFUSOS DO ADAPTADOR 1/2 NPT	30	1-10019
PLAQUETA DE IDENTIFICAÇÃO	12	2-10088
PLAQUETA DE TAG (inclui argola)	13	2-10086

Tabela 4.1 – Relação das peças sobressalentes do VDL10 HART.

* Tabela de Códigos - O'ring dos Sensores	
1-10014	O'ring - Buna N
1-10020	O'ring - Viton
1-10021	O'ring - Teflon

Tabela 4.2 – Relação dos códigos sobressalentes dos o'ring do sensor.

2-10061 Sensor de Pressão Capacitivo

Classe de Exatidão	S	PADRÃO
Tipo de Sensor	M	MANOMÉTRICO
Faixa do Sensor	1	-7,5 a 7,5 kPa (-765 a 765 mmH ₂ O)
	2	-37,4 a 37,4 kPa (-3814 a 3814 mmH ₂ O)
	3	-147,1 a 147,1 kPa (-1,5 a 1,5 kgf/cm ²)
	4	-690 a 690 kPa (-7 a 7 kgf/cm ²)
	5	-2068 a 2068 kPa (-21 a 21 kgf/cm ²)
Material do Diafragma	I	AÇO INOX 316L
Fluido de Enchimento	S	ÓLEO SILICONE

Exemplo de Código Sobressalente:

2-10061	-	S	M	1	I	S
---------	---	---	---	---	---	---

Figura 4.2 – Relação dos códigos sobressalentes dos sensores.

5 CERTIFICAÇÕES

O VDL10 HART foi projetado para atender às normas nacionais e internacionais de prova de explosão. O transmissor possui certificação pelo INMETRO para segurança intrínseca e prova de explosão – ignição de poeira (Ex tb) e chama (Ex db). As plaquetas de identificação para as certificações estão exibidas a seguir.

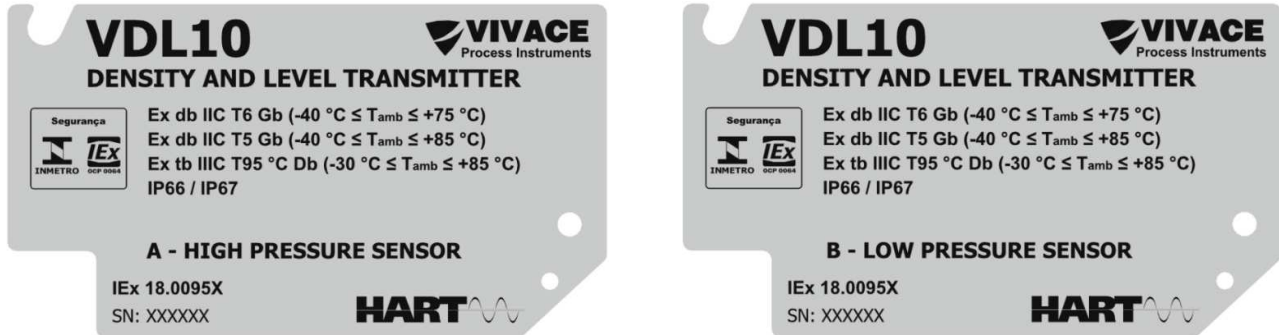


Figura 5.1 – Plaqueta de identificação Ex d do VDL10 HART, sensores de alta e de baixa pressão, respectivamente.

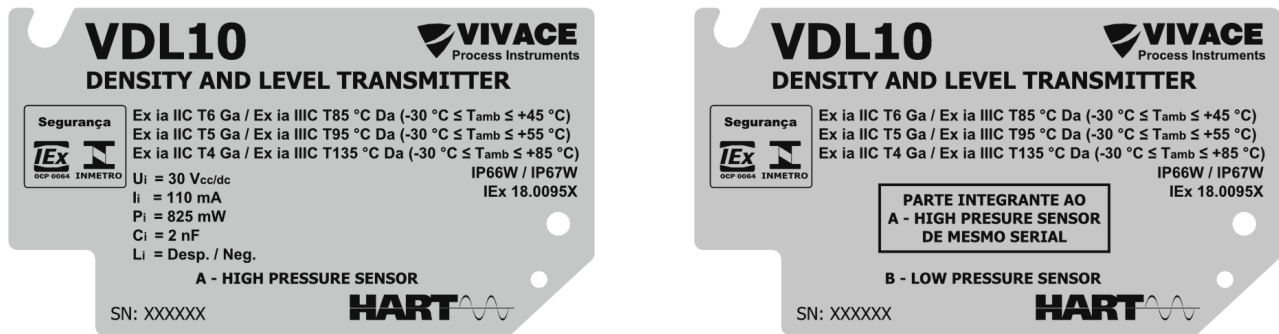


Figura 5.2 – Plaqueta de identificação Ex ia do VDL10 HART, sensores de alta e de baixa pressão, respectivamente.

6 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

6.1. IDENTIFICAÇÃO

O VDL10 HART possui plaquetas fixadas na parte superior das carcaças dos sensores de alta pressão VDL10-H-A (*High Sensor*) e baixa pressão VDL10-H-B (*Low Sensor*), especificando modelo e número de série.

Os sensores também possuem uma etiqueta de identificação própria, contendo dados de fabricação, tais como modelo, faixa de pressão e número de série. As plaquetas e a etiqueta dos sensores estão exemplificadas nas figuras a seguir.

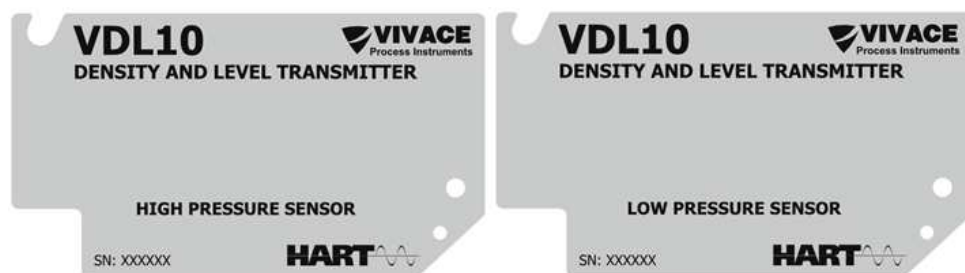


Figura 6.1 – Plaquetas de identificação dos sensores do VDL10 HART.

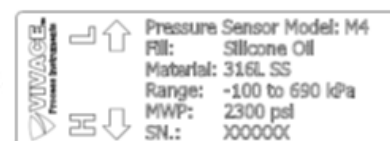


Figura 6.2 – Etiqueta do sensor capacitivo.

6.2. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Exatidão	± 0,075%	
Protocolo de Comunicação	HART® 7 / 4-20 mA de acordo com a NAMUR NE-43	
Tipo de Sensor	Sensor capacitivo microprocessado, leitura digital e compensação de temperatura e pressão	
Modelos / Faixas de Medição	M1 / -7,5 a 7,5 kPa (-765 a 765 mmH ₂ O) M3 / -100 a 147,1 kPa (-1 a 1,5 kgf/cm ²) M5 / -100 a 2068 kPa (-1 a 21 kgf/cm ²) A2 / 0 a 37,4 (0 a 3814 mmH ₂ O) A4 / 0 a 690 kPa (0 a 7 kgf/cm ²) kgf/cm ²)	M2 / -37,4 a 37,4 kPa (-3814 a 3814 mmH ₂ O) M4 / -100 a 690 kPa (-1 a 7 kgf/cm ²) A3 / 0 a 147,1 kPa (0 a 1,5 kgf/cm ²) A5 / 0 a 2068 kPa (0 a 21
Limites de Pressão Estática e Sobrepressão	Faixa 1: 8 MPa (81,6 kgf/cm ²)	Faixas 2 a 5: 16 MPa (163,1 kgf/cm ²)
Estabilidade ⁽¹⁾	±0,2% URL (5 anos)	
Rangeabilidade	150:1 ou 200:1 (dependente do modelo)	
Tempo de Resposta	100 ms	
Saída de Corrente	4-20 mA conforme NAMUR-NE43	
Tipos de Saída	Linear, Raiz Quadrada e Tabela	
Tensão de Alimentação	12 a 45 Vcc, sem polaridade, com protetor de transiente	
Cabo de Comunicação	AWG18 – 2 condutores de cobre isolados, envoltos por <i>shield</i> , 300V, cap. < 30pF	
Limites de Temperatura	Ambiente: -40 a 85°C	Processo: -40 a 100°C Estocagem: -40 a 100°C
Limites de Umidade	0 a 100% RH (umidade relativa)	
Configuração	Configuração remota através de ferramentas baseadas em EDDL, FDT/DTM, assim como plataforma Android. Configuração local através de chave magnética	
Proteção de Escrita	Por hardware e software com ícone indicativo no display	
Totalização	Vazão volumétrica e mássica não-volátil	
Certificação em Área Classificada	Prova de Explosão	
Grau de Proteção	IP67	
Montagem	Em campo, com suporte em tubo Ø 2"	
Material do Invólucro	Alumínio ou Inox	
Peso Aproximado com Suporte	3,1 kg (Alumínio) ou 4,9 kg (Inox) - para cada sensor	

Tabela 6.1 – Especificações técnicas do VDL10 HART.

(1) Para mudanças de temperatura de ±20 °C, umidade relativa 0-100%, pressão de linha de até 7 MPa (70 bar), instalação de acordo com boas práticas e montagem apropriada para processos onde átomos de hidrogênio possam ser gerados (migração de hidrogênio).

6.3. CÓDIGO DE PEDIDO

VDL10 Transmissor de Pressão, Densidade, Nivel e Vazão

Protocolo de Comunicação	H	HART
	P	PROFIBUS
Posição do Sensor	A	SENSOR HIGH (ALTA PRESSÃO)
	B	SENSOR LOW (BAIXA PRESSÃO)
Tipo do Sensor	M	MANOMÉTRICO
	A	ABSOLUTO
Faixa do Sensor	1	-7,5 A 7,5 kPa (-765 A 765 mmH2O)
	2	-37,4 A 37,4 kPa (-3814 A 3814 mmH2O)
	3	-147,1 A 147,1 kPa (-1,5 A 1,5 kgf/cm2)
	4	-690 A 690 kPa (-7 A 7 kgf/cm2)
	5	-2068 A 2068 kPa (-21 A 21 kgf/cm2)
Material do Diafragma	I	AÇO INOX 316L
	H	HASTELLOY C276
	Z	ESPECIAL
Fluido de Enchimento	S	SILICONE
	F	FLUOROLUBE
Material do Flange/Adaptador/Purga	I	AÇO INOX 316
	Z	ESPECIAL
Posição da Purga	0	SEM PURGA
	1	PURGA LADO OPOSTO À CONEXÃO PROCESSO
	2	PURGA LADO PROCESSO SUPERIOR
	3	PURGA LADO OPOSTO INFERIOR
Material Anel de Vedação Célula	B	BUNA-N
	V	VITON
	T	TEFLON
Conexão ao Processo	0	½ - 18NPT FÊMEA
	1	½ - 14NPT (COM ADAPTADOR)
	2	FLANGE 1½" x 150# SEM EXTENSÃO
	3	FLANGE 2" x 150# SEM EXTENSÃO
	4	FLANGE 2" x 300# SEM EXTENSÃO
	5	FLANGE 3" x 150# SEM EXTENSÃO
	6	FLANGE 3" x 300# SEM EXTENSÃO
	7	FLANGE 2" x 150# COM EXTENSÃO 150 MM
	8	FLANGE 3" x 150# COM EXTENSÃO 150 MM
	9	FLANGE 4" x 150# SEM EXTENSÃO
Z	ESPECIAL	
Tipo de Certificação	0	SEM CERTIFICAÇÃO
	1	SEGURANÇA INTRÍNSECA
	2	PROVA DE EXPLOSÃO
Órgão Certificador	0	SEM CERTIFICAÇÃO
	1	INMETRO
Material da Carcaça	A	ALUMÍNIO
	I	INOX
Conexão Elétrica	1	1/2 - 14 NPT
Comprimento do Cabo de Comunicação	0	SEM CABO
	1	02 METROS
	2	05 METROS
	3	10 METROS
	4	20 METROS
	Z	ESPECIAL
Pintura	0	SEM PINTURA
	1	AZUL - RAL 5005
	2	AZUL - PETROBRÁS
Suporte de Fixação	0	SEM SUPORTE
	1	SUPORTE EM AÇO INOX 304

Exemplo de Código de Pedido:

VDL10 - H A M 1 I S I O B 0 0 0 A 1 2 1 0

*Certificação Prova de Explosão Ex tb (ignição de pó) e Ex db (chamas)

7 GARANTIA

7.1. CONDIÇÕES GERAIS

A *Vivace* garante seus equipamentos contra qualquer tipo de defeito na fabricação ou qualidade de seus componentes. Problemas causados por mau uso, instalação incorreta ou condições extremas de exposição do equipamento não são cobertos por esta garantia.

Alguns equipamentos podem ser reparados com a troca de peças sobressalente pelo próprio usuário, porém é extremamente recomendável que o mesmo seja encaminhado à *Vivace* para diagnóstico e manutenção em casos de dúvida ou impossibilidade de correção pelo usuário.

Para maiores detalhes sobre a garantia dos produtos veja o termo geral de garantia no site da *Vivace* www.vivaceinstruments.com.br.

7.2. PRAZO DE GARANTIA

A *Vivace* garante as condições ideais de funcionamento de seus equipamentos pelo período de 2 anos, com total apoio ao cliente no que diz respeito a dúvidas de instalação, operação e manutenção para o melhor aproveitamento do equipamento.

É importante ressaltar que, mesmo após o período de garantia se expirar, a equipe de assistência ao usuário *Vivace* estará pronta para auxiliar o cliente com o melhor serviço de apoio e oferecendo as melhores soluções para o sistema instalado

ANEXO I – INFORMAÇÕES PARA USO EM ÁREAS CLASSIFICADAS

ATENÇÃO



Devem ser obedecidos os procedimentos de segurança apropriados para a instalação e operação de instalações elétricas de acordo com as normas de cada país em questão, assim como os decretos e diretivas sobre áreas classificadas, como segurança intrínseca, prova de explosão, segurança aumentada, entre outros.

No Brasil, este produto deve ser instalado em atendimento à norma de instalações elétricas para atmosferas explosivas (ABNT NBR IEC 60079-14).

As atividades de instalação, inspeção, manutenção, reparo, revisão e recuperação dos equipamentos são de responsabilidade dos usuários e devem ser realizadas de acordo com os requisitos das normas técnicas vigentes e com as recomendações da Vivace Process Instruments. Se a área for classificada, utilize bujão certificado. As roscas dos eletrodutos devem ser vedadas conforme método de vedação requerido pela área classificada.

O produto citado neste manual, quando adquirido com certificado para áreas classificadas ou perigosas, perde sua certificação quando tem suas partes trocadas ou intercambiadas sem passar por testes funcionais e de aprovação pela Vivace Process Instruments ou assistências técnicas autorizadas, que são as entidades jurídicas competentes para atestar que o equipamento, como um todo, atende às normas e diretivas aplicáveis. O mesmo acontece ao se converter um equipamento de um protocolo de comunicação para outro (por exemplo, de HART/4-20mA para Profibus-PA, ou vice-versa, já que a linha de produtos Vivace oferece esta possibilidade). Neste caso, será necessário o envio do equipamento para a Vivace ou sua assistência autorizada.

Os certificados são distintos, de acordo com a aplicação e segurança exigida, e é de responsabilidade do usuário sua correta utilização.

Respeite sempre as instruções fornecidas neste Manual. A Vivace não se responsabiliza por quaisquer perdas e/ou danos resultantes da utilização inadequada de seus equipamentos. É responsabilidade do usuário conhecer as normas aplicáveis e práticas seguras em seu país.

Explosões podem resultar em morte ou lesões graves, além de prejuízo financeiro. A instalação deste equipamento em atmosferas explosivas deve estar de acordo com as normas nacionais e com o tipo de proteção. Antes de fazer a instalação verifique e certifique-se que os parâmetros do certificado estão de acordo com a classificação da área em que ele será instalado.

Manutenção e Reparo de Equipamentos com Certificação

ATENÇÃO



A modificação do equipamento ou troca de partes fornecidas por qualquer fornecedor não autorizado pela Vivace Process Instruments é proibida e invalidará a certificação.

Plaqueta de Identificação com Certificação

O equipamento é marcado com opções de tipos de proteção. Somente o utilize de acordo com a classificação da área. Caso um equipamento tenha sido previamente instalado e/ou utilizado em área à prova de explosão, não o utilize em área com segurança intrínseca, já que os critérios de certificação são diferentes, podendo colocar a área em risco.

ATENÇÃO



Quando o equipamento for utilizado como à prova de explosão “Ex d” ou por proteção por invólucro “Ex t”, não poderá ser utilizado como intrinsecamente seguro “Ex ia”.

Aplicações Segurança Intrínseca/Não Acendível

Em atmosferas explosivas com requisitos de segurança intrínseca ou não acendível, observe sempre os parâmetros de entrada do circuito e os procedimentos de instalação aplicáveis.

O equipamento certificado deve ser conectado a uma barreira de segurança intrínseca adequada. Verifique os parâmetros intrinsecamente seguros envolvendo a barreira, assim como o equipamento, cabos e conexões. O aterramento do barramento dos instrumentos associados deve ser isolado dos painéis e suportes das carcaças. O uso de cabo blindado é opcional e, quando utilizado, deve-se isolar a extremidade não aterrada do cabo. A capacitância e a indutância do cabo mais C_i e L_i devem ser menores que C_o e L_o do equipamento associado.

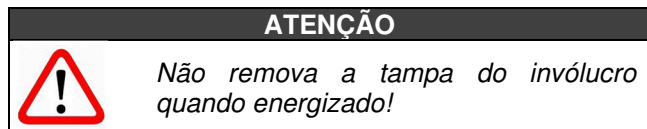
ATENÇÃO



É recomendado não remover a tampa do invólucro quando energizado.

Aplicações à Prova de Explosão/Prova de Chamas

Utilize somente conectores, adaptadores e prensa cabos certificados à prova de explosão/prova de chamas. As entradas das conexões elétricas devem ser conectadas utilizando-se de condutes com unidades seladoras ou fechadas, com prensa cabo ou bujão metálicos certificados, no mínimo com IP66.



Invólucro/Carcaça

A tampa deve ser apertada com no mínimo 8 voltas de rosca completas para evitar a penetração de umidade ou gases corrosivos até que encoste no invólucro.

Deve-se apertar mais 1/3 de volta (120º) para garantir a vedação total. Trave as tampas utilizando o parafuso de travamento.

Observação

O número do certificado é finalizado pela letra "X" para indicar que:

- durante a instalação do equipamento é de responsabilidade do usuário, utilizar cabo e prensa-cabo adequados. Para uma temperatura ambiente maior ou igual a 60°C, a resistência de aquecimento dos cabos utilizados deverá ser de, pelo menos, 20 K acima da temperatura ambiente.
- modelos com invólucro fabricado em liga de alumínio, somente poderão ser instalados em "Zona 0", se durante a instalação for excluído o risco de ocorrer impacto ou fricção entre o invólucro e peças de ferro/aço.
- equipamentos com tipo de proteção Ex d aprovados para categoria Gb, não podem ter o sensor de pressão instalados em processos industriais classificadas como "Zona 0".
- as atividades de instalação, inspeção, manutenção, reparo, revisão e recuperação dos equipamentos são de responsabilidade dos usuários e devem ser executadas de acordo com os requisitos das normas técnicas vigentes e com as recomendações da Vivace Process Instruments.
- aplicações de invólucros com IP, devem exigir aplicação de vedante à prova d'água apropriado (vedante de silicone não endurecível é recomendado) em todas as roscas NPT.

Normas Aplicáveis

ABNT NBR IEC 60079-0:2013

Atmosferas explosivas - Parte 0: Equipamentos – Requisitos gerais

ABNT NBR IEC 60079-1:2016

Atmosferas explosivas - Parte 1: Proteção de equipamento por invólucro à prova de explosão "d"

ABNT NBR IEC 60079-7:2008

Atmosferas explosivas - Parte 7: Proteção de equipamentos por segurança aumentada "e"

ABNT NBR IEC 60079-11:2013

Atmosferas explosivas - Parte 11: Proteção de equipamento por segurança intrínseca "i"

ABNT NBR IEC 60079-18:2016

Atmosferas explosivas - Parte 18: Construção, ensaios e marcação do tipo de proteção para equipamentos elétricos encapsulados - "m"

ABNT NBR IEC 60079-26:2016

Equipamentos elétricos para atmosferas explosivas - Parte 26: Equipamentos com nível de proteção de equipamento (EPL) Ga


ABNT NBR IEC 60079-31:2014

Atmosferas explosivas - Parte 31: Proteção de equipamentos contra ignição de poeira por invólucros "t"

ABNT NBR IEC 60529:2017

Graus de proteção para invólucros de equipamentos elétricos (Código IP).

ANEXO II - SOLICITAÇÃO DE ANÁLISE TÉCNICA

		FSAT	
		Folha de Solicitação de Análise Técnica	
Empresa:		Unidade/Filial:	Nota Fiscal de Remessa nº:
Garantia Padrão: ()Sim ()Não		Garantia Estendida: ()Sim ()Não	Nota Fiscal de Compra nº:
CONTATO COMERCIAL			
Nome Completo:		Cargo:	
Fone e Ramal:		Fax:	
Email:			
CONTATO TÉCNICO			
Nome Completo:		Cargo:	
Fone e Ramal		Fax:	
Email:			
DADOS DO EQUIPAMENTO			
Modelo:		Núm. Série:	
INFORMAÇÕES DO PROCESSO			
Temperatura Ambiente (°C)		Temperatura de Trabalho (°C)	
Mín:	Max:	Mín:	Max:
Tempo de Operação:		Data da Falha:	
DESCRIÇÃO DA FALHA: Aqui o usuário deve descrever detalhadamente o comportamento observado do produto, frequência da ocorrência da falha e facilidade na reprodução dessa falha. Informar também, se possível a versão do sistema operacional e breve descrição da arquitetura do sistema de controle no qual o produto esteja inserido.			
OBSERVAÇÕES ADICIONAIS:			

